

UM RETORNO AO AMOR

(Marianne Williamson)

“Este é *Um curso em Milagres*. Trata-se de um curso obrigatório. Opcional é somente a época em que você vai fazê-lo. Livre-arbítrio não significa que você pode determinar o programa. Significa somente que você pode escolher o que quer cursar em determinado momento. O Curso não tem como meta ensinar o significado do amor, porque isso está além do que pode ser ensinado. No entanto, seu objetivo é remover os obstáculos à consciência sobre a presença do amor, que é nossa herança natural”.

INTRODUÇÃO

Nós nascemos com o amor. O medo, aprendemos aqui. Viver o amor em nós mesmos e nos outros é o significado da vida. O significado não está nas coisas, está em nós. O medo é nosso desamor compartilhado. O amor está dentro de nós, não pode ser destituído, pode apenas ser escondido.

Avalon é uma ilha mágica escondida atrás de uma impenetrável bruma. A menos que a bruma se abra, não tem como encontrar o caminho até a ilha. Mas se você não acreditar que a ilha existe, a bruma não se abrirá. Avalon representa o mundo além do que vemos, o sentido milagroso das coisas, o reino encantado que conhecemos quando criança. Nosso ser infantil é quem realmente somos, e o que é real não vai embora. A verdade não deixa de ser verdade simplesmente porque não a estamos vendo. O amor fica meramente nublado ou cercado por brumas mentais. Avalon é o mundo guiado pelo amor, que pode ser facilmente recuperado porque a **percepção é uma escolha**.

Um milagre se constitui de uma brecha nas brumas, uma mudança de percepção, um retorno ao amor.

PARTE 1 - PRINCÍPIOS

Capítulo 1 O INFERNO

“Não há lugar para o inferno em um mundo no qual a beleza pode ser tão intensa e tão inclusiva que o coloca a um passo do Paraíso.”

1. A ESCURIDÃO

“A viagem escuridão adentro foi longa e cruel, e você já foi fundo nela.”

Nossa repressão é interior. Nós simplesmente temos medo. Nosso temor vai e vem como as ondas. Temos medo de que este não seja o relacionamento ideal ou de que seja. Temos medo do fracasso ou do sucesso. De morrer jovens ou de envelhecer. Temos mais medo da vida do que da morte.

2. A LUZ

“A luz está em você.”

Normalmente é preciso um certo grau de desespero antes de estarmos prontos para Deus. Temos que ultrapassar a fronteira entre estar-sofrendo-mas-ainda-ser-capaz-de-funcionar-com-normalidade e o reino do caos total. É quando nossa cabeça se abre ao meio e Deus a penetra. A hora da rendição não é quando a vida termina. É quando a vida começa.

Capítulo 2

DEUS

“Você está em Deus.”

1. DEUS É A ROCHA

“Não existe tempo, lugar nem estado de que Deus esteja ausente.”

A mente está sempre numa busca infinita para se livrar da dor.

A mudança que realmente procuramos está dentro de nossas cabeças. Os eventos estão sempre fluindo, bons ou ruins. Num dia, as pessoas nos amam, no dia seguinte estamos na mira delas. Num dia as coisas acontecem tranquilamente, no dia seguinte irrompe o caos. Essas mudanças na vida sempre vão acontecer, fazem parte da experiência humana. O que podemos mudar, no entanto, é como as vemos. E essa mudança na nossa percepção é um milagre.

**“Deus é o amor dentro de nós.
Se vamos ‘seguir-lo’, ou pensar com amor, depende de nós mesmos,
Quando escolhemos amar, ou deixar que nossas mentes sejam unidas com Deus, a vida se torna pacífica. Quando viramos as costas ao amor, a dor se instala.”**

E se vamos amar ou fechar nossos corações para o amor, trata-se de uma escolha mental que fazemos a cada instante todos os dias.

2. O AMOR É DEUS É A ROCHA

“O amor não conquista todas as coisas, mas faz com que todas sejam certas.”

“Um curso em milagres” tem o objetivo de expulsar um sistema mental baseado no medo e aceitar em vez dele um sistema baseado no amor.

Sem amor, nossas ações são históricas, não temos sabedoria. Onde o amor não está presente o medo se instala. O medo é para o amor o que a escuridão é para a luz. É uma privação horrível daquilo que precisamos a fim de sobreviver. O inferno reina livremente ali.

3. SOMENTE O AMOR É REAL **“Quem cria o medo não é Deus. Somos nós.”**

A separação de Deus ocorreu há milhões de anos, mas nunca ocorreu de verdade.

**“O Curso pode ser resumido com simplicidade:
Nada que é real pode ser ameaçado.
Nada irreal existe.
Nisso reina a paz de Deus”.**

= O amor é real. É uma criação eterna e nada pode destruí-lo. Qualquer coisa que não seja o amor é uma ilusão. Lembrando-se disso, você estará em paz.

“O oposto do amor é o medo, mas o que abrange tudo não pode ter oposto.”

Quando não estamos pensando com amor, simplesmente não estamos pensando e sim tendo alucinações. O medo é uma ilusão, é imaginário. Ele existe para nós como seres humanos, mas não é nossa realidade definitiva e nem substitui a verdade sobre quem realmente somos.

É como se estivéssemos com a mente partida em duas partes, uma continua ligada ao amor, outra converge para o medo. O medo fabrica uma espécie de universo paralelo onde o irreal parece real e o real parece irreal. O amor expulsa o medo da mesma forma que a luz afasta a escuridão. A mudança do medo para o amor é um milagre.

Os pensamentos funcionam como os dados programados em um computador, registrados na tela da nossa vida. Se não gostamos do que vemos na tela, não adianta tentar apagar de lá. O pensamento é a origem, a experiência é a consequência. Se não gostamos das consequências de algo sobre nossa vida, precisamos mudar a natureza do pensamento.

O significado de Paraíso = o amor em nossas mentes produz o amor em nossas vidas.

O significado de Inferno = o medo em nossas mentes produz o medo em nossas vidas.

Uma mudança no modo como pensamos nossa vida produz uma mudança no modo como vivenciamos nossa vida.

Profanar o altar é encher a mente de pensamentos sem amor.

Adão e Eva eram felizes até que eles aprenderam a fechar os corações e a condicionar o amor a alguma coisa. Isso destrói a paz porque não faz parte de nossa natureza, transformando-nos em algo que não deveríamos ser.

Uma oração útil: “Deus, por favor me ajude. Cure minha mente. Onde quer que meus pensamentos tenham se afastado do amor – se eu fui controladora, manipuladora, gananciosa, ambiciosa – seja o que for, estou disposta a ver tudo de forma diferente. Amém.” (Para pedirmos um mundo novo, uma vida nova.)

Capítulo 3 VOCÊ

“A visão que Deus tem de você é como uma estrela, imutável em um céu eterno.”

1. O SER PERFEITO

“Repetindo: — nada do que você faça, pense o queira é necessário para determinar o seu valor.”

Eu sou um Filho de Deus, criado quando Ele se expandiu em amor. Tudo o que adicionei depois é inútil. O ser perfeito é o amor dentro de nós. **E nossa tarefa é deixar que o Espírito Santo elimine os pensamentos temíveis que circundam nosso ser perfeito.** Não fomos criados em pecado; fomos criados no amor.

2. A MENTE DIVINA

“O próprio Deus iluminou nossa mente, e mantém nossa mente iluminada por Sua Luz, porque nossa mente é Sua Luz.”

Todas as mentes são compartilhadas, todas são a mesma. Existe apenas um Filho Original, que é puro Amor.

A palavra “Cristo” é um termo psicológico. Representa o amor divino que perpassa, que é o âmago e a essência de cada mente humana. **Não existe um ponto onde Deus pára e nós começamos e nenhum ponto em que um**

de nós pára e o outro começa. Amor é um continuum infinito. As mentes se expandem e se compartilham, são uma mesma mente.

Deus nos criou para sermos. Somos unos, somos o próprio amor. “Aceitar Cristo” é simplesmente o resultado de uma mudança de autopercepção, porque o poder do universo está em nós.

Focar a luz nos traz à luz.

3. O EGO

“O ego é, literalmente, um pensamento assustador.”

Somos preciosos pelo que somos não pelo que fazemos.

O medo não incentiva o aprendizado. Ele nos amarra, tolhe e deixa neuróticos. Na adolescência, nosso amor, nosso “ser” foi continuamente anulado por pessoas que não nos amaram e por pessoas que nos amavam. Na ausência do amor, começamos a nos despedaçar devagar e definitivamente.

Como todo pensamento cria uma experiência, não existe lugar pior para o demônio estar do que nossa mente. Temos uma tendência em nossa mente de compreender sem amor. E isso pode ser assustadoramente forte. Porque desde sempre fomos ensinados que somos seres separados, temos muita dificuldade com o amor, porque ele parece ser um vazio que nos ameaça, e ele ameaça nossa sensação solitária de separação.

Toda nossa rede de percepções amedrontadas, resultado daquela primeira falsa crença sobre nossa separação de Deus e uns dos outros chama-se ego. Ego é uma crença errônea sobre nós mesmos, uma mentira sobre quem e o que somos de verdade.

O pensamento separado do amor é o nosso próprio poder virado contra nós mesmos. No instante em que a mente se desviou pela primeira vez do amor — quando o Filho de Deus se esqueceu de rir — um universo totalmente ilusório se tornou realidade. Este foi o “desvio para o medo” ou a “separação de Deus”.

O ego luta arduamente pela sua sobrevivência. Por pior que tudo esteja é o que conhecemos e nos agarramos ao velho em vez de tentar algo novo. Ele se comporta como um campo de força gravitacional construído a partir de íons de pensamentos dolorosos que nos afastam do amor que existe em nossos corações. O ego é nosso poder mental virado contra nós mesmos. Ele nos ensina o egoísmo e o julgamento. Mas só existe um de nós aqui: o que damos aos outros damos na verdade a nós mesmos, e o que negamos aos outros estamos negando a nós mesmos. Ao abandonarmos o amor, ele nos abandona mesma proporção.

4. ESPÍRITO SANTO

“O Espírito Santo é o chamado para despertar e ser feliz.”

Em si mesmo, o poder da mente é neutro. **“Temos o livre-arbítrio de pensar o que quisermos, mas nenhum pensamento é neutro. Não existe um pensamento sem função. Todo pensamento cria formas em algum nível”**. Nada consegue nos privar de nossa própria criatividade. Somos diretamente responsáveis pelo rumo que damos a ela. Pedir a Deus para nos salvar significa pedir que Ele nos livre de nossos pensamentos negativos.

Pecado significa percepção sem amor. Deus não enxerga pecados, apenas erros de percepção. Ele não quer nos punir, mas nos curar e faz isso através de um poder da consciência chamado Espírito Santo.

O Espírito Santo foi criado no momento em que o primeiro pensamento negativo foi pensado. Deus corrige todos os erros no instante em que acontecem, então o Espírito Santo foi Sua alternativa para o medo. **“É o elo de comunicação eterna com seus filhos separados”**. É o grande transformador da percepção. Deus não interfere no nosso livre-arbítrio.

O Espírito Santo é uma força que nos livra do inferno do medo que sempre que conscientemente pedimos a Ele que atue conosco no nível causal, a fim de realocar nossos pensamentos do ódio para o amor. Ele vem a nós através de sinais, músicas, mensagens, conversas. Algo dentro de nós sempre quer voltar para casa e Ele é esse algo.

Ele nos transporta para uma percepção baseada no amor. A correção que Ele faz na nossa percepção chama-se Expição. Ele nos lembra o tempo todo que só o amor é real, que qualquer outra coisa é um erro, uma ilusão e não existe e precisa ser esquecida. Precisamos conscientemente estar abertos para que vá embora.

Ao pedir que o Espírito Santo nos ajude, expressamos nosso desejo de ver determinada situação de forma diferente. Deixamos para trás nossas próprias interpretações e pedimos que Ele as substitua pelas Dele. Pedimos: **“Deus, quero ver isso de um jeito diferente”**. Abrir mão de uma situação e colocá-la nas mãos de Deus significa ceder a Ele o que pensamos sobre a situação. O que damos a Ele nos é devolvido renovado pela visão do Espírito Santo. Ao pedirmos ajuda a Deus, tudo o que pode nos enraivecer entra em nosso caminho porque o local para onde vamos quando sentimos raiva, em vez de amor, é nossa muralha. Qualquer situação que nos tire do sério é uma situação em que ainda não temos a capacidade de amar incondicionalmente. A missão do Espírito Santo é chamar nossa atenção para isso e nos ajudar a ultrapassar esse ponto.

As áreas em que nos sentimos confortáveis são aquelas limitadas em que achamos que é fácil amar. É tarefa Dele não respeitar essas áreas e sim demoli-las porque não podemos prosseguir até que todas as áreas estejam confortáveis. Ele tem um plano perfeito para cada um de nós e cada encontro, cada circunstância pode ser usada por Ele para atender Seus propósitos. Ele entra na ilusão e nos guia para além dela, usa o amor para criar mais amor e reage ao medo como se fosse um chamado para o amor. Ele nos mostra que existem possibilidades de amor em tudo o que

fazemos e pensamos. O ego faz tudo para nos afundar na ansiedade, o Espírito Santo faz tudo para nos levar à paz interior.

4. SERES ILUMINADOS

“A iluminação nada mais é do que um reconhecimento, não uma mudança.”

Há pessoas na terra cujas mentes foram completamente curadas pelo Espírito Santo. Elas aceitaram a Expição. Quando a mente vai em direção a Deus, torna-se um receptáculo para o Seu Poder. Santos e profetas ao aceitarem a Expição, foram purificados em seus pensamentos e são chamados de Iluminados. Luz significa compreensão. Os Iluminados compreendem. Eles são como nós, mas têm apenas o amor dentro de si. A mente de Cristo é a perspectiva do amor incondicional. A verdade nos liberta porque nos livra dos nossos pensamentos temerários.

De acordo com as leis da evolução, uma espécie se desenvolve até um certo ponto até que aquele tipo de desenvolvimento não seja mais necessário à sobrevivência. Nesse ponto ocorre uma mutação, e os descendentes da mutação são os que sobrevivem. Nossa espécie está em dificuldades porque lutamos muito contra tudo e contra todos e esses nossos métodos cheios de medo são uma ameaça a nossa sobrevivência. Uma pessoa que ama na totalidade é como uma mutação evolutiva e cria um contexto no qual os milagres acontecem. Esta é uma orientação de vida capaz de preservar nossa sobrevivência. As mutações iluminadas apontam o caminho certo. Este é o papel dos mestres como Jesus e Buda na espiritualidade e outros nas demais áreas.

“Um curso em milagres” compreende as resistências que temos, mesmo em relação a Jesus, mas não as estimula. Jesus é um símbolo pessoal do Espírito Santo. Ao ser curado totalmente por Ele, tornaram-se unos. Ele é apenas uma das faces do Espírito Santo. Jesus vivia aqui no mundo de medo, mas compreendia somente o amor. Tudo o que fazia era guiado pelo Espírito Santo e não pelo ego. Jesus concretizou a mente de Cristo e então recebeu de Deus o poder para nos ajudar a chegar nesse estado dentro de nós mesmos. Ao compartilhar da visão de Deus, Ele se tornou a visão de Deus, por isso nos vê da mesma forma como Deus.

Os contos de fada como Branca de Neve e A Bela Adormecida são uma metáfora da relação entre o ego e a Mente Divina. A madrasta má é o ego, que pode fazer a Bela Adormecida ou Cristo adormecer dentro de nós, mas nunca poderá destruí-lo, apenas cair no sono por um longo período. O Príncipe Encantado dos contos é o Espírito Santo, que nos desperta com o Seu amor. O nosso salvador tem várias faces e uma delas é Jesus, nosso irmão mais velho, um Presente.

Capítulo 4 RENDIÇÃO

“Nas mãos de Deus ficamos tranquilos.”

1. FÉ

“Não existe problema, em qualquer situação, que a fé não resolva.”

Tudo funciona sem o nosso auxílio. Assim podemos deixar nossas vidas serem guiadas pela mesma força que faz as plantas crescerem. Ter fé é confiar na força que move o universo. Relaxar faz com que essa força trabalhe a nosso favor. Existem leis objetivas e perceptíveis de fenômenos físicos, a gravidade ou a lei da termodinâmica, por exemplo. Não precisamos ter fé na lei da gravidade, ela simplesmente funciona. Da mesma forma, existem leis objetivas e discerníveis de fenômenos não físicos. Estas duas categorias de leis, que regem tanto o mundo externo como o interno, são paralelas.

No mundo externo o universo sustenta nossa sobrevivência física. A fotossíntese das plantas e o plâncton no oceano produzem o oxigênio necessário para respirarmos. Violar as leis que regem o universo físico pode ameaçar nossa sobrevivência. Assim, devemos respeitá-las e não poluir os oceanos.

Internamente o universo também sustenta nossa sobrevivência emocional e psicologicamente. Em vez de oxigênio, precisamos de amor para sobreviver internamente, e as relações humanas servem para produzi-lo. Quando poluímos nossos relacionamentos com pensamentos não-amorosos, os destruímos ou os abortamos com atitudes desagradáveis, ameaçamos nossa sobrevivência emocional.

Portanto, as leis do universo simplesmente descrevem como as coisas funcionam. Elas não são inventadas e sim descobertas. Não dependem da nossa fé. A fé que temos nelas apenas demonstra que compreendemos o que são. Violar essas leis é falta de inteligência. Respeitamos as leis da natureza para sobreviver, a lei interna mais alta é que amemos uns aos outros, porque se não fizermos isto, vamos todos morrer, a falta de amor nos matará.

2. RESISTÊNCIA

“A incredulidade não é a falta de fé, mas a fé em nada.”

“Um curso em milagres” nos diz que não existe ninguém sem fé. Fé um aspecto da consciência, podemos ter tanto fé no medo, como no amor, no poder do mundo ou no poder de Deus.

Fomos ensinados a sermos ativos e masculinos por natureza, sair e arranjar um emprego, ter controle sobre nossas vidas. Ensinaram-nos que o nosso poder reside nisso. Acharmos que somos poderosos por aquilo que conseguimos e não pelo que somos. E aí ficamos presos numa armadilha:

sentimos-nos incapazes de conseguir algo até conseguirmos. Se alguém nos sugere que é melhor deixar rolar e relaxar, ficamos histéricos. **Não conseguimos ser espontaneamente passivos.**

A energia passiva tem suas próprias forças. **Poder pessoal é resultado de um equilíbrio entre as forças masculinas e femininas. A energia passiva sem a ativa torna-se preguiçosa e a ativa sem a passiva torna-se tirânica. O problema é que aprendemos a respeitar a energia ativa por termos aprendido que a vida foi feita para os lutadores.** Com isso criamos uma mentalidade guerreira e estamos sempre lutando por algo: pelo emprego, por dinheiro, pelo relacionamento, para sair do relacionamento, para fazê-los entender, para fazê-los dizer, para fazê-los ir embora. **Ou seja, nunca largamos nossas espadas!**

O local feminino e rendido em nós é passivo. Não faz nada. O processo de espiritualização em ambos os sexos é um processo de feminização, de acalmar a mente. A consciência feminina exerce seu poder através da atração e não da atividade.

Quando nos referimos a Deus como Ele, a humanidade toda torna-se ela. No relacionamento correto entre os princípios o feminino se rende ao masculino. Rendição não é fraqueza ou perda, é uma poderosa não-resistência. Através da abertura e receptividade da consciência humana, o espírito pode impregnar nossas vidas, a fim de lhe dar uma direção. Maria simboliza o feminino dentro de nós, que é impregnado por Deus. O feminino permite que esse processo aconteça e se completa ao se render a ele. Não se trata de fraqueza da parte dele, mas de força.

3. DESISTINDO DOS RESULTADOS

“Nunca vamos nos perder se Deus nos guiar.”

Quando nos rendemos a Deus, nós nos rendemos a um universo que sabe o que está fazendo. Quando paramos de tentar controlar os acontecimentos, eles seguem uma ordem natural que funciona. E essa força faz um trabalho muito melhor do que o que faríamos. E aprendemos a confiar em que a força que mantém as galáxias unidas consegue lidar com as circunstâncias de nossas relativamente pequenas vidas. Render-se significa desistir da fixação em cima dos resultados. Paramos de olhar o mundo exterior porque começamos a nos preocupar mais com o que acontece dentro de nós.

Vivenciar o amor é uma escolha que fazemos, uma decisão racional de ver o amor como o único objetivo de valor real em qualquer situação. Até que façamos essa opção, buscaremos resultados que acreditamos que nos farão felizes e depois descobrimos que não fazem. É por isso que a busca externa é o significado da idolatria (isso vale para o dinheiro, sexo, poder ou qualquer forma de satisfação material).

Deus significa amor e vontade significa pensamento. Assim a vontade de Deus é um pensamento amoroso. **Quando amamos, automaticamente nos portamos de modo a levar o bem a todos os envolvidos. Nem sempre**

sabemos como isto se dá, mas não precisa. Deus fará a parte Dele se fizermos a nossa. Nossa única tarefa, em qualquer situação, é simplesmente abrir mão da resistência ao amor. Abrimos mão do controle, deixamos que Ele dê a direção. Temos fé de que Ele saberá como. O que acontece depois depende Dele.

Quanto mais importante algo for para nós, mais fundamental é entregá-lo nas mãos de Deus, pois será mais bem cuidado. Deixá-lo sob os nossos cuidados significa agarrar, manipular, apertar. Ficamos abrindo o forno para ver se o pão está assado e isso faz com que ele nunca asse. Quando nos importamos com os resultados, achamos difícil abrir mão do controle.

Devemos dizer: “Querido Deus, meu desejo, minha prioridade é ter paz interior. Quero vivenciar o amor. Não sei o que isso traria pra mim. Deixo os resultados dessa situação nas Suas mãos. Confio na Sua vontade. Que a Sua vontade seja feita. Amém!” (em vez de permita que eu me apaixone, ou me dê esse emprego).

Deus é simplesmente o amor dentro de nós. Então, retornar a Ele é retornar a nós mesmos.

4. A VIDA RENDIDA

“Sagrado filho de Deus, quando aprenderás que somente a divindade pode te fazer feliz e te dar paz?”

O significado da rendição espiritual é relaxar, sentir o amor em nosso coração e manter isso como nosso objetivo em todas as situações. A rendição nos transforma, tornando-nos pessoas mais profundas, mais atraentes.

Quando achamos que temos tudo planejado, não conseguimos aprender. O insight verdadeiro não se revela em uma mente que não está aberta para recebê-lo. Rendição = esvaziar a mente. Isto é tornar-se uma criancinha, porque a criança não acha que sabe o significado das coisas, a criança sabe que não sabe, ela pergunta o tempo inteiro para os mais velhos. “Eu não sei” é poderoso. Quando entramos em uma situação sem saber, há algo dentro de nós que simplesmente sabe.

O mundo muda quando nós mudamos, o mundo nos ama quando decidimos amá-lo. Render-se significa parar de brigar com o mundo.

“Um curso em milagres” nos pede simplesmente que mudemos o foco e adotemos uma percepção mais gentil. Isto é tudo que Deus precisa. Apenas um momento de rendição, quando o amor é mais importante do que tudo o resto e sabemos que nada mais importa.

Capítulo 5 MILAGRES

“Sua santidade reverte todas as leis do mundo. Está além de qualquer restrição de tempo, espaço, distância ou limite de qualquer tipo”

1. PERDÃO

“Diante do esplendor do reino, a culpa se desfaz e, transformada em bondade, jamais será o que era.”

“Os milagres acontecem naturalmente como expressão do amor”. Eles refletem uma mudança no nosso modo de pensar, liberando a força da mente para o processo de cura e correção. A cura pode acontecer de muitas formas. Às vezes um milagre é uma mudança nas condições materiais, como uma cura física. Em outras, uma mudança psicológica ou emocional. Basicamente o que muda é o modo de incorporar a experiência em nossa mente, ou seja, como a vivenciamos.

O mundo em que nos concentramos no que está fora de nós é um mundo de ilusão, é um véu colocado na frente de um mundo mais real. Um milagre não é o rearranjo dos personagens em nosso sonho, um milagre é o nosso despertar do sonho. Ao pedir por milagres, queremos voltar a ter paz interior. Não pedimos que algo fora de nós mude, mas sim algo de dentro. Vamos em busca de coisas mais gentis para a nossa vida.

A Física Quântica, principalmente o Princípio da Incerteza de Heisenberg revelam que quando nossa percepção sobre um objeto muda, o próprio objeto literalmente muda. **“Um curso em milagres” diz que nossa maior ferramenta para mudar o universo é a nossa capacidade de mudar nossas mentes acerca do mundo.**

Os milagres são uma intervenção divina em favor da nossa santidade, eles vêm de um sistema de pensamento mais avançado do que o nosso. **Na presença do amor, as leis que regem o estado normal das coisas são transcendidas.**

Nossa autopercepção determina o nosso comportamento. **Se acreditamos que somos pequenos e inadequados, tendemos a agir desta forma e a energia que irradiamos refletirá esses pensamentos, independente do que façam e vice-versa. Porque a energia à nossa volta refletirá o nosso estado de consciência.**

Os milagres não podem ser conscientemente direcionados, eles ocorrem como efeito involuntário de uma personalidade que ama, uma força invisível que emana de alguém cuja intenção consciente é dar e receber amor. **Quando renunciamos aos medos que bloqueiam o amor dentro de nós, nós nos tornamos instrumentos de Deus e fazedores de Seus milagres.** Dizer que estamos na terra para servir a Deus significa que

estamos na terra para amar. Temos a missão de salvar o mundo através do poder do amor.

Os Fazedores de Milagres trabalham em silêncio, aprendem a guardar segredo. O ensino do curso tem tudo a ver com a qualidade da energia humana e pouco a ver com a comunicação verbal. **“Ensinar é demonstrar”**. Um professor de Deus é aquele que escolhe ser, **“são aqueles que responderam”**. **“Todos são chamados, mas poucos se interessam em ouvir”**.

O significado do perdão é tomarmos a decisão consciente de nos lembrarmos de ter somente pensamentos de amor e renunciar àqueles cheios de medo. No curso, aprendemos que é nossa função lembrar que ninguém é culpado porque somente o amor é real. Perdoar é lembrar somente dos pensamentos amorosos do passado e esquecer o resto. Uma vez que todas as mentes estão conectadas, corrigir a percepção de uma pessoa é, de alguma forma, curar todas as mentes racionais. O perdão radical, completo, representa um total abandono do passado, em qualquer relacionamento pessoal e em qualquer drama coletivo.

2. VIVENDO NO PRESENTE

“Tudo, menos a beleza, de seu passado se foi, e nada restou a não ser bênçãos.”

Deus existe na eternidade. O único ponto em que a eternidade cruza com o tempo é no presente. **“O presente é o único tempo que existe”**. Um milagre representa uma mudança no pensamento, em que nos sentimos livres para fazer agora algo que deveríamos ter feito no passado ou deveríamos fazer no futuro. Nossa capacidade de brilhar é equivalente à nossa capacidade de esquecer o passado e o futuro. É por isso que as criancinhas brilham, elas não se lembram do passado e não têm ligação com o futuro.

Perdoar o passado é um passo importante para vivenciar milagres. A única coisa real no passado é o amor que demos e o amor que recebemos, o resto é ilusão e não passa disso. **“Dê o passado Àquele que pode transformar, para você, sua consciência sobre esse passado”**. Entregar o passado ao Espírito Santo significa pedir que somente pensamentos de amor e ajuda permaneçam em nossas mentes e que todo o resto seja liberado. E aí nos resta o presente, o único tempo em que os milagres acontecem.

Com esta oração, instruímos o universo a anular os nossos erros:

O primeiro passo para a anulação é reconhecer que tomamos a decisão errada por vontade própria, mas que também por vontade própria podemos decidir pelo contrário. Seja firme com você mesmo nesse sentido e esteja ciente de que o processo de anulação, que não vem de você, está de qualquer forma dentro de você, porque Deus o colocou ali. Seu papel é simplesmente retornar seu pensamento até o ponto no qual o erro foi

cometido e entregá-lo em paz para a Expição. Repita isso para você mesmo com toda a sinceridade possível, lembrando-se de que o Espírito Santo reagirá com totalidade a qualquer menção de convite que você fizer.

Devo ter tomado a decisão errada, porque não estou tranqüila.

Eu mesma tomei a decisão, mas também posso decidir pelo contrário.

Eu quero decidir pelo contrário, porque desejo ficar em paz.

Não me sinto culpada, porque o Espírito Santo, se eu permitir, anulará todas as decisões erradas.

Eu escolhi deixá-lo fazer isso, permitir que Ele decida por Deus, por mim.

“Milagres revertem as leis da física. Tempo e espaço estão Sob o seu comando”. O ego baseia sua percepção naquilo que aconteceu no passado, carrega essas percepções para o presente e, assim, cria um futuro como o passado. Se sentimos que falhamos no passado, nossos pensamentos sobre o futuro serão baseados nessas percepções. Aí entramos no presente na tentativa de compensar o passado. Uma vez que nossa percepção é nossa principal crença, recriamos essas mesmas condições no futuro. **“Passado, presente e futuro não são contínuos, a menos que forcemos essa continuidade sobre eles”.** No presente, temos a chance de interromper a continuidade do passado e do futuro quando pedimos ao Espírito Santo que intervenha. ESTE É O MILAGRE! Temos direito a essa liberação porque temos direito a milagres. E isso que significa dizer que Jesus nos livra de nossos pecados. Jesus remove qualquer pensamento sem amor. Abandonemos qualquer pensamento que faça julgamentos sobre qualquer coisa, pessoa ou situação, que nos detenha no passado. Ignoremos qualquer pensamento que nos mantenha agarrados ao futuro.

O mundo do ego é um mundo de mudanças constantes, altos e baixos, escuridão e luz. O Paraíso é o reino da paz constante, porque é a consciência de uma realidade que está além de qualquer mudança. “E o Paraíso não vai mudar, porque nascer no presente divino é a certeza de que não mudará”. “Renascer é abandonar o passado e observar o presente sem censura”.

O mundo do tempo não é o mundo real, e o mundo da eternidade é o nosso lar real. Estamos no caminho para lá.

3. RESSURREIÇÃO

“Nossa ressurreição é nosso despertar.”

O objetivo de nossa vida é dar luz ao que existe de melhor em nós. A criança Cristo em nós é o símbolo de uma pessoa a quem foi dada a chance de recomeçar, uma criança que não tem passado. A única maneira de curar as feridas do passado é perdoá-las e deixar que se vão.

Um sono profundo caiu sobre Adão e ele ainda não despertou, não renasceu. O mundo só pode ser despertado através do nosso despertar pessoal. Não podemos dar o que não temos. Cada um de nós recebeu um canto do universo que cabe a nós transformar. Este canto é nossa vida,

nossos relacionamentos, lares, trabalho, as atuais circunstâncias com as quais nos deparamos, exatamente como são. Cada situação é uma oportunidade planejada com perfeição pelo Espírito Santo para aprender sobre o amor e não sobre o medo. Somos nós que devemos mudar e não as situações. A prece não é feita para que Deus modifique nossas vidas, mas para que Ele nos modifique. Essencialmente o único milagre que há é que acordemos do sonho da separação e nos tornemos pessoas diferentes.

O poder de Deus está sendo jorrado dentro de nós em alta velocidade e em ritmo rápido. Se nosso veículo humano não estiver corretamente preparado, através da devoção e da profunda reverência pela vida, o poder feito para nos salvar, começará a nos destruir. E aí nossa criatividade, em vez de nos tornar poderosos, nos tornará histéricos. É por isso que tantas pessoas criativas passaram a fazer uso destrutivo das drogas, para abafar a recepção do poder de Deus em vez de engrandecê-lo. Porque drogados têm a coragem de viver a própria vida.

“Os milagres são direito de todos”, mas antes é necessária uma purificação, porque impurezas mentais ou químicas poluem o sistema e profanam seu altar. Por isso nosso veículo não consegue lidar com a vivência de Deus.

A luz surgiu em nós, mas não a vemos. O presente é sempre uma oportunidade de começar de novo, um momento repleto de luz. Reagimos à luz como se fosse escuridão, e então a “luz escurece”. Às vezes é somente olhando para trás que conseguimos ver que nos foi dada uma nova oportunidade na vida, um novo relacionamento, ou qualquer coisa, mas estávamos tão ocupados reagindo ao passado, perdemos a chance de realizar algo completamente novo.

Quando somos totalmente honestos conosco, o problema não é que não tenham surgido chances de sucesso. Deus está sempre expandindo nossas possibilidades. Ele nos dá inúmeras chances, mas nossa tendência é subestimá-las. Nossas energias em conflito sabotam tudo. Pedir por um novo relacionamento ou novo emprego não mudará nada se vamos encarar a nova situação exatamente da mesma maneira que encaramos a última. Até que estejamos curados de nossos demônios internos, nossos temerosos hábitos mentais, transformaremos todas as situações em uma tragédia dolorosa, como as que vieram antes desta. Tudo o que fazemos está impregnado pela energia com a qual o fazemos. Se estamos desvairados, a vida será desvairada, se estamos em paz, a vida será pacífica. Portanto, nosso objetivo em qualquer situação deve ser a paz interior. É nosso estado interior que determina a vivência da vida e não o contrário.

“Crucificação” representa o padrão energético do medo (ligado ao pensamento limitado e negativo do ego, que sempre tenta contradizer ou limitar o amor), enquanto “ressurreição” representa o padrão do amor, que transcendo o medo ao tomar seu lugar. Para sermos um fazedor de milagres é preciso perdoar e, ao fazê-lo, tornamo-nos um canal para a

ressurreição. Deus e o homem são a equipe criativa definitiva. Ele é como a eletricidade e nós somos as lâmpadas Dele. Não interessa quem somos ou quais são nossas qualidades, o que importa é que estamos dispostos a ser usados a Seu serviço. Nossa Disposição, nossa convicção nos dão um poder milagroso.

4. MATURIDADE CÓSMICA

“Filho de Deus, fomos criados para criar o bem, o belo e o divino.”

Um fazedor de milagres não está preocupado em combater o mundo que há, mas em criar **“o mundo que poderia ser”**.

Tudo no universo físico torna-se parte da viagem ao medo ou da viagem de volta ao amor, só depende de como a mente o pensa. A verdadeira transformação do universo não vem do que fazemos, mas da consciência com a qual o fazemos.

Imaturidade é quando nos preocupamos tanto com coisas que no fundo não têm importância, perdendo a conexão essencial que as coisas têm.

Deus é o amor que habita em nossas mentes. Qualquer problema, dentro ou fora é resultado de uma separação do amor da parte de alguém. O fazedor de milagres faz uma escolha consciente de uma vida com mais amor. Para Deus “não existe ordem ou dificuldade nos milagres” porque o amor cura todas as feridas. Nenhum problema é muito pequeno para atrair a atenção de Deus ou muito grande para que Deus consiga lidar com ele. Somente a aplicação de uma força contrária mais forte pode mudar a direção de um objeto, e os milagres são essa força contrária. Quando o amor atinge uma massa crítica, e um número suficiente de pessoas tomar consciência dos milagres, o mundo vivenciará uma mudança radical.

Esta é a décima primeira hora. O Curso nos diz que não depende de nós o que aprendemos, mas somente se aprendemos com alegria ou com sofrimento. Iremos aprender a amarmos uns aos outros, mas se isso vai ser de forma alegre ou sofrida, depende totalmente de nós. A maioria de nós já viveu um apocalipse pessoal, não temos necessidade de passarmos novamente pela mesma coisa. Podemos chegar a ele mais tarde, ou mesmo agora, mas saber que temos escolha é ter uma compreensão bastante madura sobre o mundo.

Há coisas que não tem necessidade de passarmos, mas não acreditamos em ninguém, e preferimos seguir em frente. Nas antigas tragédias gregas é muito claro que sempre aparece um Deus pra resgatar tudo no final da história. Ou seja, no último instante, quando parece que as coisas não podem ficar piores, Deus tende a aparecer. Ele demora tanto porque não nos preocupamos em pensar Nele e, durante todo o tempo, ficamos esperando-O, sem termos a mínima idéia de que na verdade Ele esperava por nós.

PARTE 2 - PRÁTICA

Capítulo 6 RELACIONAMENTO

“O templo do Espírito Santo não é um corpo, mas um relacionamento.”

1. O ENCONTRO DIVINO

“Quando encontrar alguém, lembre-se de que se trata sempre de um encontro divino. Como você vê a pessoa, você se verá. Como a trata, você se tratará. O que pensa sobre ela, pensará sobre você. Jamais se esqueça disso, porque nela você se encontrará ou se perderá.”

O Paraíso não é nem uma condição e nem um lugar, mas a **“consciência da perfeita unidade”**. Pai e Filho são um só, então amar um significa amar o outro. O amor de Deus não está fora de nós. Amar outra pessoa é ver a face de Deus. A **“face de Cristo”** representa a inocência e o amor que existem por trás das máscaras que todos usamos, e ver essa face, tocá-la e amá-la em nós mesmos e nos outros é a vivência de Deus. É nossa compaixão divina, é o barato que todos procuramos.

Em qualquer relacionamento, a qualquer momento, ensinamos tanto amor quanto medo. **“Ensinar é dar exemplos”**. Sempre aprenderemos o que decidirmos ensinar. Se abençoarmos alguém, iremos nos sentir mais abençoados. Se projetarmos culpa sobre outra pessoa, sempre iremos nos sentir mais culpados.

Os relacionamentos existem para apressar nossa caminhada em direção a Deus. Cada pessoa que encontramos será nosso algoz ou nosso salvador, depende de como escolhermos ser em relação a ela. E como nenhum pensamento é neutro, cada relacionamento nos leva mais para dentro do Paraíso ou mais fundo no inferno.

2. PERDÃO NOS RELACIONAMENTOS

“O perdão elimina tudo o que se coloca entre seu irmão e você.”

O objetivo prático do Curso é a obtenção da paz interior. O perdão é a chave para se chegar à paz interior porque é a técnica mental através da qual nosso medo se transforma em amor. Nossas percepções sobre as outras pessoas tornam-se frequentemente um campo de batalha entre o desejo do ego de fazer julgamentos e o desejo do Espírito Santo de aceitar as pessoas como elas são. O ego é o grande explorador de falhas, ele vai atrás de erros em nós e nas outras pessoas. Já o Espírito Santo vai atrás da nossa inocência, Ele nos vê como somos, ou seja, criações de Deus, Ele nos ama. Não somos culpados pelas partes de nossa personalidade que têm a tendência a nos desviar do amor, porque elas são as nossas feridas.

Deus não quer nos punir, mas nos curar e é assim que quer que vejamos as feridas das outras pessoas.

O perdão é uma “memória seletiva” – uma decisão consciente de nos concentrarmos no amor e deixar o resto ir embora. Mas o ego é incansável, ele expõe os argumentos mais sutis e traiçoeiros para expulsar as pessoas de nossos corações. Porque ele acredita que o Filho de Deus é culpado. Enquanto o Espírito Santo acredita que o Filho de Deus é inocente.

O fazedor de milagres conscientemente convida o Espírito Santo a participar de todos os relacionamentos e a nos livrar da tentação de julgar e encontrar erros. Pedimos a Ele que nos livre de nossa tendência de condenar, que revele a inocência dentro das outras pessoas, aquela que devemos ser capazes de ver dentro de nós mesmos.

“Querido Deus, entrego esse relacionamento em Suas mãos”, significa “Querido Deus, deixe-me ver essas pessoas através de seus olhos”. Ao aceitar a Expição, estamos pedindo para ver o que Deus vê, pensar e amar como Ele. Ao enxergar a inocência das pessoas, estamos pedindo ajuda.

É fácil perdoar aqueles que nunca fizeram nada para nos deixar zangados, e estes são os nossos professores mais importantes. Eles mostram os limites de nossa capacidade de perdoar. A decisão de abandonar nossos ressentimentos contra outras pessoas é a decisão de nos vermos como realmente somos, porque se a escuridão nos cegar em relação à perfeição dos outros, também nos cegará em relação a nós mesmos.

Pode ser bastante difícil abandonar nossa percepção a respeito das falhas de uma pessoa quando sabemos que seguindo qualquer padrão de ética, moral ou integridade, encontraremos falhas nela. Mas o Curso pergunta: **“Você prefere estar certo ou prefere ficar feliz?”** Quando julgamos um irmão, estamos errados mesmo quando estamos certos. Deus não precisa que policiemos o universo, apontar o dedo no rosto de uma pessoa, não a ajuda a se modificar. No máximo, nossa percepção a respeito da culpa dessa pessoa só a faz afundar mais nela. Apontar o dedo no rosto de alguém não nos torna mais aptos a corrigir o seu comportamento errado. Demonstrar compaixão e perdão tem muito mais chance de provocar uma reação saudável. As pessoas tornam-se menos inclinadas a ser defensivas e tendem a aceitar a mudança. A maioria de nós sabe quando passou do ponto, faríamos tudo de maneira diferente se soubéssemos como. Não precisamos ser atacados nesse momento, precisamos de ajuda. O perdão cria um novo contexto, no qual as pessoas podem se modificar mais facilmente.

O perdão é a oportunidade de vermos as pessoas como são nesse momento. O que as pessoas dizem ou fazem não representa o que são. Os relacionamentos renascem quando abandonamos as percepções sobre o passado de nosso irmão. Ao trazer o passado no presente, nós o recriamos

no futuro. Ao abrir mão do passado, abrimos espaço para que novos milagres aconteçam. O futuro está programado no presente.

Somente o amor é real. Nada Mais existe de verdade. Se uma pessoa se comporta de maneira pouco amável, significa que independente da negatividade dela, seu comportamento é resultado do medo e não existe verdadeiramente. Ela está tendo alucinações. E então, nós a perdoamos porque não há nada que precise ser perdoado. O perdão é o discernimento entre o que é real e o que não é.

Quando as pessoas se comportam de maneira pouco amável é porque se esqueceram de quem são, como se dormissem. A tarefa do fazedor de milagres é permanecer acordado. Optamos por não cair no sono e sonhar com a culpa de nosso irmão e assim nos é dado o poder de acordá-lo. Pollyana é o exemplo perfeito da fazedora de milagres. Ela entrou na vida de pessoas que se sentiram miseráveis por muitos anos e optou por não ver esse sentimento. Ela expandiu seus sentimentos para além dos sentidos físicos ao que o seu coração sabia ser a verdade. Ela possuía fé no amor além do medo e com isso fez com que o amor deles se expressasse. Ela era poderosa!

3. ABANDONANDO OS JULGAMENTOS **“O julgamento não é um atributo de Deus.”**

Sempre que cogitamos a possibilidade de atacar é alguém é como se estivéssemos segurando uma espada sobre a cabeça dessa pessoa e essa espada cai apenas em cima de nós mesmos. Como todo pensamento é pensado sobre nós mesmos, condenar o outro é nos condenarmos.

Para escapar do julgamento é necessário re-interpretar o que estamos julgando. Nós somos bravos e queremos punir, então inventamos a imagem de um Deus furioso e punitivo. Mas como extensões de Deus, somos o espírito da compaixão e quando não estamos enlouquecidos, queremos curar e não julgar. Conseguimos isso através do perdão.

Quando alguém grita conosco, mente sobre nós ou nos rouba, faz isso porque perdeu o contato com a sua própria essência, esqueceu-se de quem é. Mas segundo o Curso, tudo o que uma pessoa faz ou é amor ou é um apelo ao amor. Ao punir os outros, acabamos nos punindo. Quando conscientemente mudamos nosso propósito de medo para amor, abrimos infinitas possibilidades de cura.

O perdão é como a arte marcial da consciência. No aikidô, driblamos a força de quem nos ataca, assim a energia do ataque retorna como um bumerangue na direção do atacante. Nosso poder está em não reagir. O perdão também funciona assim. Ao pedir por um milagre, não tomamos parte nas batalhas da vida, pedimos para sermos levados acima delas. O Espírito Santo nos faz lembrar que a batalha não é real.

Tudo o que fazemos está permeado pela energia com a qual o fazemos. Gandhi diz “Precisamos ser a mudança”. Para isso, precisamos nos libertar

das armas que habitam em nossas mentes, aquelas que o ego não nos deixa ver.

4. A OPÇÃO PELO AMOR

“O ego é a opção pela culpa; o Espírito Santo é a opção pela ausência de culpa.”

Precisamos decidir o que queremos ver antes de ver. Recebemos o que pedimos (quem procura acha). **“A projeção molda a percepção”**. Podemos encontrar e vamos encontrar o que quer que procuremos na vida. O Curso diz que achamos que compreenderemos uma pessoa o suficiente para saber se pode ou não ser amada, mas que, a menos que a amemos, jamais a entenderemos. O caminho espiritual envolve ser conscientemente responsável porque optamos por reconhecer a culpa ou a inocência do nosso irmão. A opção de focar nos erros de personalidade ou na inocência da alma depende só de nós mesmos.

O que acreditamos ser a culpa das pessoas é na realidade o seu medo. Toda a negatividade deriva do medo. Quando alguém é manipulador, está com medo, quando alguém é rude, está com medo, quando alguém está bravo, está com medo, quando alguém é cruel, está com medo. Não existe medo que o amor não seja capaz de dissolver, nem negatividade que o perdão não consiga transformar.

A escuridão nada mais é do que a ausência de luz, e o medo nada mais é do que a ausência do amor. Para nos livrarmos da escuridão, precisamos apenas acender uma luz, não adianta bater nela com um tac ode beisebol. Se queremos nos livrar do medo, não podemos lutar contra ele, temos que substituí-lo pelo amor.

A opção pelo amor nem sempre é fácil, o ego resiste muito na hora de abandonar respostas cheias de medo e é aí que o Espírito Santo entra. Não temos que mudar nossa nossas percepções, temos que pedir a Ele que as modifique para nós. Não podemos mudar as outras pessoas, nem tampouco pedir que Deus as mude, podemos, no entanto, pedir para enxergamos a situação de outra maneira, pedir pra que haja paz. Podemos pedir ao Espírito Santo que mude nossas percepções. O milagre se faz quando ao conseguir deixar de julgar alguém que nos traiu a dor que sentíamos antes em nossas entranhas começa a morrer. A paz não pode vir de circunstâncias externas a nós, ela emerge do perdão. A dor não emerge do amor que nos foi negado pelos outros, mas pelo amor que negamos a eles.

No caso de termos sido traídos, o coração fechado de uma outra pessoa nos tentou a fechar nosso próprio coração, e é nossa negação em relação ao amor que nos machuca. Por isso que o milagre representa uma mudança em nosso jeito de pensar: o desejo de manter o nosso coração aberto independente do que acontece fora de nós.

Um milagre está sempre disponível em qualquer situação porque ninguém pode decidir por nós como interpretar nossas próprias experiências. Só

existem duas emoções: amor e medo e mesmo assim o medo é um chamado para o amor. Os fazedores de milagres são generosos por interesse próprio. Damos um tempo à outra pessoa a fim de que possamos ficar nós mesmos em paz.

Nossas mentes estão unidas, então o que quer que projetarmos sobre as outras pessoas retornará a nós. Se julgarmos alguém, esse alguém nos julgará da mesma forma, e mesmo que isso na aconteça, nós nos sentiremos como se tivesse acontecido.

Também não adianta fingir que uma emoção não exista. Devemos lembrar do Espírito Santo, ou seja, admitindo que estamos perturbados mas, ao mesmo tempo, admitindo que nossos sentimentos vêm de nossos pensamentos sem amor, e queremos que este desamor seja curado. Crescer é nunca se concentrar sobre as lições de outras pessoas, mas sim sobre as nossas próprias lições. Não somos vítimas do mundo exterior. Somos os responsáveis pelo modo como vemos as coisas. Não existira um salvador se não houvesse necessidade de um. É claro que neste mundo acontecem coisas cruéis que tornam quase impossível o amor, mas o Espírito Santo está dentro de nós para realizar o impossível, fazendo por nós o que não conseguimos fazer. No momento em que a mente Dele se junta a nossa, o pensamento egoístico será expulso.

Precisamos estar conscientes do modo como o nosso ego se sente para nos livrarmos dele. **“Ele não pode iluminar aquilo que mantemos escondido, porque não o oferecemos a Ele e Ele não pode tomá-lo de nós”**, porque seria uma violação do nosso livre-arbítrio. Quando pedimos a Ele que modifique uma situação, prontamente atenderá.

Irritados ou bravos por algum motivo, devemos dizer: **“Estou bravo, mas não quero estar. Estou pronto para ver essa situação de outro modo.”** Pedimos ao Espírito Santo que penetre nesta situação e a mostre a nós de uma perspectiva diferente.

5. NÍVEIS DE ENSINAMENTO

“Portanto, o plano inclui contatos bastante específicos a serem feitos por cada professor de Deus.”

Relacionamentos são tarefas. Fazem parte de um vasto plano para nosso esclarecimento, o projeto do Espírito Santo, pelo qual cada alma será levada a atingir um nível mais elevado de conscientização e amor. Os relacionamentos são os laboratórios do Espírito Santo, em que Ele reúne pessoas que têm o maior potencial para crescimento mútuo. Ele avalia quem consegue aprender o máximo de uma pessoa em uma determinada época e então designa um ao outro. Ele sabe exatamente qual a combinação de energias, em qual contexto, tiraria o máximo resultado no sentido de ampliar o plano de salvação feito por Deus. Nenhum encontro é acidental. **“Aqueles que precisam se encontrar vão se encontrar, porque, juntos, têm o potencial de viver um relacionamento divino.”**

O Curso diz que existem **“três níveis de ensinamento”** possível dentro de um relacionamento. O primeiro nível é o encontro casual (num elevador, dois estudantes indo juntos para casa etc.). O segundo nível é aquela **“relação mais constante, na qual durante um tempo as duas pessoas participam de uma situação de ensino/aprendizado bastante intensa e depois parecem se separar”**. O terceiro nível de relacionamento é a relação que, quando formada, dura a vida inteira. Nesse último, **“a cada pessoa é dado um companheiro de aprendizado, que lhe dá inúmeras oportunidades de aprendizado”**.

Mesmo no primeiro nível, as pessoas no elevador podem sorrir uma para a outra, ou os estudantes podem se tornar amigos. Na maioria das vezes é nestes encontros casuais que nos é dada a oportunidade de aparar as arestas da personalidade. As fraquezas pessoais que se tornam evidentes nos encontros casuais aparecerão ampliadas em relacionamentos mais intensos.

No segundo nível as pessoas são reunidas para um trabalho mais intenso. Durante o tempo que passarão juntas viverão experiências necessárias para que aprendam uma lição. Quando a proximidade física não comporta mais o nível mais alto de ensinamento e aprendizado entre elas, o plano faz com que se separem fisicamente. No entanto, o que parece ser o final do relacionamento não é realmente seu fim. Os relacionamentos são eternos. Eles fazem parte da mente e não só do corpo, visto que somos todos feitos de energia e não de um corpo. Corpos que se juntam podem, ou não, representar uma união real, já que a união pertence à mente. Pessoas que dormiram na mesma cama por 25 anos podem não estar realmente unidas, e outras que estão separadas por quilômetros podem não estar nenhum pouco separadas.

O divórcio é encarado na maioria das vezes como fracasso, mas se as duas pessoas aprenderam o que deveria ter sido aprendido, então o relacionamento foi um sucesso. Pode ser hora para uma separação física a fim de que se aprenda mais de outras formas. O que não significa somente aprender em outros locais, de outras pessoas, mas sim também aprender lições de amor puro que surgem quando temos que abandonar a forma de relacionamento antes existente.

Os relacionamentos de terceiro nível são poucos, **“porque sua existência implica que os envolvidos tenham atingido um estágio, simultaneamente, onde o equilíbrio de ensinamento-aprendizagem é realmente perfeito”**. Normalmente não reconhecemos nossas tarefas do nível três, podemos até sentir certa hostilidade em relação a estas pessoas em particular. Porque uma pessoa assim em nossas vidas é alguém que nos força a crescer. Não é porque alguém tem muito a nos ensinar que vamos gostar dessa pessoa. As pessoas que têm mais a nos ensinar freqüentemente refletem de volta para nos os limites de nossa própria capacidade de amar. São aquelas que, conscientemente ou não, desafiam nossas posições dominadoras, mostrando nossas barreiras. E nossas barreiras são nossas feridas, ou

seja, os locais onde sentimos que não temos mais amor para dar, aos quais não conseguimos nos conectar mais intensamente, nem perdoar a partir de certo ponto. Estamos na vida um do outro a fim de nos ajudar a ver onde a cura é mais necessária e a fim de nos ajudar a nos curarmos.

6. O RELACIONAMENTO ESPECIAL

“A relação de amor especial é a principal arma do ego para nos manter longe do Paraíso.”

De acordo com o Curso, a procura do par perfeito que vai nos assentar é uma de nossas maiores feridas psíquicas e uma das ilusões mais fortes feitas pelo ego. Para o Curso, “especial” significa diferente e, portanto, à parte, o que é mais característico do ego do que do espírito. Um relacionamento especial é um relacionamento baseado no medo.

Para Deus ninguém é especial ou diferente porque na realidade ninguém é separado do outro, então precisamos nos esforçar para amar a todos. Nosso desejo de encontrar alguém especial é doloroso porque é ilusório, significa que estamos buscando a salvação na separação e não na unidade. O único amor que nos completa é o amor de Deus e o amor de Deus é o amor de todos.

Assim como o “Espírito Santo foi a resposta de Deus à separação, a relação especial foi a resposta do ego à criação do Espírito Santo”. Depois da separação, começamos a perceber um imenso vazio entre nós, e a maioria de nós ainda o sente. O único antídoto para isso é a Expição, ou o retorno a Deus, porque a dor que sentimos é na realidade nossa própria negação do amor. O ego diz que existe sim uma pessoa que pode preencher esse vazio que sentimos, mas o desejo por essa pessoa simboliza a separação e a culpa porque vem de nossa crença de que estamos separados de Deus. Nossa busca carrega assim a energia da separação e ela se transforma em culpa. É por isso que surge tanta raiva nas nossas relações mais íntimas, projetamos em outras pessoas a raiva que sentimos contra nós mesmos por termos eliminado nosso próprio amor.

Muitas vezes, quando achamos que estamos apaixonados por alguém, como indica o Curso, estamos qualquer coisa, menos apaixonados. O relacionamento especial está baseado na culpa e não no amor, ele é o chamariz do ego para nos afastar de Deus. É a tentação de acreditar que algo além de Deus pode nos completar e nos dar paz.

O relacionamento especial torna as outras pessoas – seu comportamento, escolhas e opiniões a nosso respeito – muito importantes. Ele nos faz acreditar que somos outra pessoa, quando na realidade somos completos e íntegros do jeito que somos. O amor especial é um amor cego que tenta curar a ferida errada.

Sob a orientação do Espírito Santo nos reunimos para compartilhar alegrias, sob a orientação do ego, para compartilhar desesperos. Mas a negatividade não pode ser realmente compartilhada porque é uma ilusão.

“Um relacionamento especial é um tipo de união na qual a união foi excluída”.

Um relacionamento não deve ser a união de dois inválidos emocionais. O propósito de uma relação não é que dois seres incompletos se tornem um, ao contrário, que dois seres completos se unam para a glória maior de Deus.

O ego procura usar as outras pessoas para saciar nossas necessidades do modo como as definimos, mas quando procuramos usar um relacionamento para servir a nossos propósitos, falhamos porque reforçamos nossa ilusão sobre sua necessidade. Sob a orientação do ego, estamos sempre procurando alguma coisa e ao mesmo tempo sabotando o que encontramos.

Você não está pronto para um relacionamento se a outra pessoa não pode cometer erros.

O ego procura alguém não para amar, mas para atacar. Seu ditado sobre o amor é “procure, mas não encontre”. Ele busca um reflexo de si mesmo, outra máscara que esconde a face de Cristo. No relacionamento especial, temos medo de mostrar ao outro a verdade real sobre nós (medos, fraquezas), porque temos medo de que se ele os vir nos abandonará. E também não estamos eufóricos para ver os pontos fracos do outro, porque ficamos nervosos só de imaginar que estamos envolvidos com alguém que tenha pontos fracos. O arranjo aplaca a autenticidade e, portanto, o crescimento real. No relacionamento especial, tentamos desesperadamente atrair o amor sendo alguém que na realidade não somos. Apesar de estarmos procurando amor, na real, estamos apenas alimentando nosso auto-ódio e a falta de auto-estima.

O milagre aqui é a mudança de pensamentos sobre coisas especiais para coisas divinas. Nossos parceiros mentais em relação aos relacionamentos são tão carregados de medo (ataque, defesa, culpa e mesquinhez, lindamente disfarçados) que muitas vezes caímos de joelhos.

“Podemos colocar qualquer relacionamento sob os cuidados do Espírito Santo e ter certeza de que não resultará em dor”.

7. O RELACIONAMENTO DIVINO

“O relacionamento divino é o antigo relacionamento profano transformado e visto de forma diferente.”

Se o relacionamento especial é a resposta que o ego deu à criação do Espírito Santo, o relacionamento divino é a contra-resposta do Espírito Santo. O **“relacionamento divino é o velho e especial relacionamento transformado”**. No relacionamento divino o Espírito Santo transformou nossas mentes em relação ao amor e nos reunimos coração com coração.

A diferença entre uma aliança divina e uma aliança profana, segundo "Um curso em milagres":

"Uma relação profana baseia-se nas diferenças, onde um pensa que o outro tem o que ele próprio não tem. Eles se unem, cada um para contemplar a si mesmo e roubar o outro. Eles ficam juntos até acharem que não há mais nada a ser roubado e então partem para outra. E assim perambulam por um universo de estranhos, diferentes deles mesmos, vivendo talvez com seus corpos sob o mesmo teto, que não dá abrigo a nenhum deles; no mesmo quarto, mas com um mundo entre eles".

Uma relação divina parte de uma premissa diferente. Cada um olhou para dentro de si e não encontrou nenhuma carência. Aceitando sua perfeição, a pessoa a expandirá ao se unir a outra, tão íntegra quanto ela mesma".

O objetivo de um relacionamento especial é ensinar a nos odiar, e o propósito de um relacionamento divino é nos curar de nosso auto-ódio. No relacionamento especial estamos sempre tentando esconder nossas fraquezas, no relacionamento especial, a cura é o propósito de estarmos com a outra pessoa, pois todos temos locais não curados. Não tentamos esconder nossas fraquezas, ao contrário, compreendemos que o relacionamento é um contexto para a cura através do perdão mútuo. Adão e Eva estavam nus no Jardim do Éden, mas não sentiam vergonha, pois não estavam fisicamente nus. A nudez era somente emocional, tornando-os totalmente reais e honestos. Não tinham vergonha porque se sentiam completamente aceitos por serem quem eram.

O Curso diz que a essência do ser especial não é amor, mas sim exploração. Embora não possamos perceber isso de forma consciente, constantemente procuramos alguém que achamos que tem o que não temos e uma vez que conseguimos isso dessa pessoa, estamos prontos para partir para outra. Numa relação divina não estamos interessados no outro pelo que ele pode fazer por nós, estamos interessados nele, ponto.

A relação divina é, acima de tudo, uma amizade entre dois seres. Não inspecionamos um ao outro, colocamos sob julgamento ou o usamos a fim de satisfazer as necessidades de nosso ego. Não tentamos consertar ou modificar o outro. Apoiamos, perdoamos e nos curamos.

Como encontrar um relacionamento divino? Pedindo a Deus que mude as nossas mentes e não nossos parceiros. Não fugimos de alguém a quem nos sentimos atraídos porque estamos com sede de sermos especiais. Sempre que existe um potencial para o amor, existe o potencial para o especial. A primeira coisa que devemos fazer quando nos sentimos atraídos por alguém é rezar!

"Querido Deus, você sabe, eu sei, que eu tenho mais tendência à neurose nessa área do que nas outras. Por favor, use em Seu propósito minha atração, meus pensamentos e meus sentimentos em relação a essa

pessoa. Faça com que esse relacionamento se desenrole de acordo com Sua vontade. Amém”.

O progresso espiritual é como uma desintoxicação, as coisas precisam emergir para serem eliminadas. Quando pedimos para serem curados, os locais em nós que ainda não estão purificados são forçados a vir para a superfície. Um relacionamento que é usado pelo Espírito Santo torna-se um lugar onde os nossos bloqueios em relação ao amor não são nem suprimidos e nem negados, são trazidos para nossa percepção consciente. Nunca ficamos tão enlouquecidos como quando estamos perto de alguém a quem realmente nos sentimos atraídos. Então conseguimos ver com clareza nossas disfunções e, quando estivermos prontos, podemos pedir a Deus que nos mostre um caminho diferente. Os locais impuros em nós precisam ser revelados antes de serem curados. **“A escuridão precisa ser levada à luz e não o contrário”**. Se um relacionamento nos deixa evitar nossas feridas não curadas, estamos nos escondendo e não crescendo e o universo não apóia isto.

Se fingimos ter controle de uma área que na verdade não temos, estamos promovendo uma ilusão sobre nós mesmos. Só faríamos isto se tivéssemos medo, medo de que se o outro nos visse como realmente somos, seríamos rejeitados.

Para o ego, um bom relacionamento é aquele no qual a outra pessoa se comporta basicamente do cômodo como queremos e nunca pisa em nossos calos e nem viola nossas áreas de segurança. Mas se um relacionamento existe para alimentar nosso crescimento, ele se apresenta de vários modos somente para isto, forçando-nos para fora de nossa inabilidade e tolerância limitadas, a fim de que possamos amar incondicionalmente. **Não estamos alinhados com o Espírito Santo até que as pessoas possam agir da maneira que quiserem, e nossa paz interior não fique estremecida.**

O verdadeiro apoio se dá quando ajudamos a outra pessoa a ver além dos erros do outro, a abandonar seus pré-julgamentos e ver o amor que reside além.

Nossas neuroses nos relacionamentos normalmente surgem quando temos um plano para o outro ou para o próprio relacionamento. Não faz parte de nossa tarefa tentar fazer com que um relacionamento se transforme no que achamos que deveria ser. Se alguém não se comporta como um grande parceiro romântico, talvez isto signifique que ele não foi feito para ser um parceiro romântico para nós. Isto não torna o relacionamento errado. **Se um trem não pára na estação, não é o nosso trem.**

Temos que amar as pessoas com mais pureza, ou seja, permitindo que elas sejam quem são. O ego procura a intimidade através do controle e da culpa. O Espírito Santo procura a intimidade através da aceitação e da liberação.

No relacionamento divino, tentamos ver nosso parceiro como a pessoa maravilhosa que ele é, sem tentar mudá-lo. **"Querido Deus, tire os parâmetros pré-fixados da frente de meus olhos. Ajude-me a ver a beleza de meu irmão".** É nossa incapacidade de aceitar as pessoas como elas exatamente são que nos machuca nos relacionamentos.

Nosso ego é nosso medo e isto não nos torna maus; ele não está onde somos maus, mas onde estamos feridos. **"Todos temos medo, em algum nível, de que se as pessoas nos vissem quem realmente somos retrocederiam com horror"**. É por isto que inventamos máscaras, para esconder nossos eus verdadeiros. Mas o eu verdadeiro (o Cristo dentro de nós) é o que existe de mais maravilhoso. **Quando cavamos fundo em nossa verdadeira natureza, não encontramos escuridão e sim infinita luz.** O ego não quer que vejamos que nossa segurança realmente está em retirar nossa máscara. Mas não podemos fazer isto se estamos constantemente com medo de sermos julgados. Num relacionamento divino, estamos seguros para sermos nós mesmos, sabendo que nossa escuridão não será julgada e sim perdoada. Um relacionamento é isso: **"um estado mental universal em que ambas as partes apontam com prazer os erros a serem corrigidos, para que os dois possam ser curados alegremente como um"**.

8. AMOR ROMÂNTICO

"Todo amor que existe provém de Deus."

O amor divino pede apenas paz para um irmão, sabendo que esta é a única maneira de nós mesmos ficarmos em paz. O amor puro é o resgate da linha de nosso coração. O ego abre fogo contra isto, fazendo tudo o que puder para bloquear a vivência do amor em qualquer forma. Quando duas pessoas se unem em Deus, as muralhas que parecem nos separar desaparecem. **Os amantes não são simples mortais, são algo mais, porque quando nos apaixonamos, há um instante no qual percebemos a verdade completa um sobre o outro. Os amantes são perfeitos. Não se trata somente de nossa imaginação.**

Mas a loucura logo aparece, porque assim que a luz surge, o ego começa a exercer sua poderosa pressão para eliminá-la. De repente, a perfeição que vislumbramos no plano espiritual se projeta sobre o físico. Em vez de percebermos que a perfeição espiritual e a imperfeição material (física) co-existem, começamos a procurar pela perfeição material (física). Achamos que a perfeição espiritual do outro não é suficiente e, assim, ninguém mais consegue ser um ser humano. **Idealizamos uns aos outros e quando alguém não está à altura do ideal, ficamos decepcionados.**

Rejeitar o outro simplesmente porque é humano tornou-se uma neurose coletiva. É inútil rezar e pedir pela alma gêmea, ou a pessoa certa se não estamos prontos para recebê-la. **Nossas almas gêmeas são, assim como nós, seres humanos e também estão passando pelos processos normais de crescimento. Ninguém nunca está "pronto".** O topo de uma montanha é sempre a base de outra e, mesmo quando alguém nos encontra quando nos sentimos 'no topo' das coisas, existem grandes chances de logo

estarmos passando por algo que vai nos desafiar. É o nosso compromisso em crescer que torna isto inevitável. Problemas com relacionamentos acontecem quando não soubemos tirar o maior proveito das oportunidades que tivemos. Às vezes não reconhecemos naquele instante como aquela pessoa era maravilhosa. O amor está à nossa volta e o ego é o obstáculo que nos impede de perceber a presença do amor. A idéia de que existe uma pessoa perfeita que ainda não apareceu é um grande obstáculo.

Nossa vulnerabilidade em relação ao mito da “pessoa certa” vem da glorificação do amor romântico. O ego se utiliza do amor romântico para seus objetivos “especiais”, levando-nos a pôr em risco nossos relacionamentos ao sobre-valorizar o seu conteúdo romântico. A diferença entre uma amizade e o romance pode ser comparada com uma flor com caule comprido, o caule é a amizade e a florescência é o romance. Nosso foco se volta automaticamente para a flor porque o ego se orienta pela sensação, mas todo o alimento de que a flor necessita para sobreviver chega a ela através do caule. A haste pode parecer sem graça, mas sem ela a flor morre. O desaparecimento do fervor romântico não significa necessariamente o fim de um relacionamento maravilhoso, a não ser para o ego. O Espírito consegue ver as sementes do renascimento em qualquer padrão de declínio.

O Curso diz que não é nossa tarefa **“procurar o amor, mas procurar todos os obstáculos que levantamos para evitar que ele apareça”**. Achar que existe alguém especial que vai nos salvar é um obstáculo para o amor puro e é uma poderosa arma do ego. É o modo pelo qual ele nos mantém afastados do amor. Procuramos desesperadamente pelo amor, mas trata-se do mesmo desespero que nos leva a destruí-lo assim que o encontramos. Procurar pela “pessoa certa” leva ao desespero, a “pessoa certa” não existe porque não existe a “pessoa errada”. Existe a pessoa que está na nossa frente e as lições perfeitas que precisam ser aprendidas com essa pessoa.

Se o nosso coração de seja um companheiro, o Espírito Santo pode enviar alguém que talvez não seja o melhor companheiro íntimo do mundo aos nossos olhos, mas que talvez seja algo melhor: alguém com quem teremos a oportunidade de trabalhar aqueles pontos em nós que precisam ser curados antes que estejamos prontos para vivenciar uma intimidade mais profunda. A crença no amor especial nos leva a descartar qualquer coisa que não vemos como matéria-prima para um “relacionamento total” (os diamantes não lapidados). Este é um truque do ego para se certificar de que vamos procurar e não encontraremos. O problema de não levar a sério um relacionamento se aquela não parece ser a “pessoa certa” é que de vez em quando a pessoa certa aparece (às vezes até como a pessoa errada transformada), mas estragamos tudo porque estamos sem prática. Ela está aqui, mas não estamos prontos, não temos trabalhado em nós mesmos, estamos esperando pela pessoa certa.

O Curso diz que um dia vamos perceber que nada acontece fora de nossa mente. O modo como uma pessoa parece surgir para nós está

intimamente ligado ao modo como optamos por nos mostrar a ela. O amor é uma emoção participativa. Em um relacionamento divino, temos um papel ativo na criação do contexto no qual a interação pode se desdobrar da maneira mais construtiva possível. Precisamos criar ativamente as condições que interessam, em vez de esperar passivamente para ver se estamos interessados ou não.

Ninguém é sempre deslumbrante, ninguém é sempre sexy. Amar é uma decisão que se toma. Esperar para ver se uma pessoa é boa o suficiente é infantilidade e pode fazer com que ela se sinta como se estivesse passando por um teste para obter o papel. Neste sentido, nós nos sentimos nervosos e quando estamos nervosos, não ficamos na nossa melhor forma. O ego procura alguém atraente o bastante para agüentar isto. Aqueles que são maduros e buscam milagres dão apoio às pessoas para que se tornem atraentes. Para nos prepararmos para um relacionamento profundo, parte do trabalho que fazemos dentro de nós é aprender a apoiar outra pessoa a ser o melhor que pode. Os companheiros estão destinados a ter um papel sacerdotal na vida um do outro, estão destinados a ajudar um ao outro a atingir as partes mais elevadas dentro de si mesmos.

Nenhum de nós é objetivamente falando atraente ou não-atraente porque não existe tal coisa. Há pessoas que manifestam o potencial que todos têm de brilhar, e outras não. As que brilham são aquelas que à certa altura da vida ouviram de pais e/ou amantes “você é maravilhosa e linda”. O amor faz com as pessoas o que a água faz com as plantas.

Analisar o passado pode ajudar a esclarecer muitos de nossos problemas, mas a cura não se dá no passado e sim no presente, que é onde a salvação pode ser encontrada. A todo o momento, temos a oportunidade de mudar nosso passado e nosso futuro ao re-programar o presente. Embora possamos ter aprendido o caminho do desamor com os nossos pais, perpetuar os mesmos padrões e negar-lhes agora o amor em retribuição dificilmente pode ser a solução para o problema. Não alcançamos a luz ao investigar eternamente a escuridão. Depois de um certo ponto, a discussão sempre se torna circular. O único caminho para a luz é entrar na luz. A opção de darmos o que não recebemos está sempre disponível.

O crescimento acontece quando nos concentramos em nossas próprias lições e não nas de outras pessoas. **“Em qualquer situação, a única coisa que falta é a que você não deu”.**

O Curso diz que nós achamos que vamos entender as pessoas a fim de descobrir se merecem ou não o nosso amor, mas que nunca as entenderemos antes que as amemos. O que não é amado não é compreendido. Nós nos mantemos afastados das pessoas esperando que elas conquistem o nosso amor, mas elas merecem o nosso amor pelo que Deus as criou para ser. Enquanto estivermos esperando que elas se tornem melhores, ficaremos sempre decepcionados. Quando escolhemos nos unir a elas, através da aprovação e do amor incondicional, o milagre

surge para ambas as partes. Esta é a principal chave, o milagre máximo, dos relacionamentos.

9. RENUNCIAR AO MEDO

“O amor perfeito expulsa o medo.”

Um bom relacionamento é um processo de nascimento, freqüentemente doloroso e freqüentemente bagunçado. Um relacionamento espiritual não significa que as duas pessoas estarão o tempo todo sorrindo. Acima de tudo espiritual significa ser autêntico.

Os relacionamentos nos unem para que possamos realmente trabalhar e o trabalho de verdade só pode ser feito sob uma honestidade rigorosa. Todos ansiamos por isto, mas temos medo de nos comunicar honestamente com outras pessoas porque achamos que elas nos abandonarão se perceberem quem realmente somos. É muito melhor discutir os sentimentos do que reprimi-los. A raiva freqüentemente resulta de uma série de sentimentos não expressos que crescem dentro de nós e eventualmente acabam explodindo. Em um relacionamento divino, parte do nosso compromisso está em expressar honestamente o que sentimos e encorajar nosso parceiro a fazer o mesmo. Comunicamos tanto que com o passar do tempo as chances da raiva se acumular dentro de nós são minimizadas.

Até lá, precisamos lidar com o que é real. Se a raiva aparece, precisamos aceitá-la. Se achamos que nosso companheiro não vai gostar de nós se ficarmos zangados, estamos deixando de ser honestos e o relacionamento estará certamente fadado ao fracasso.

A eliminação do ego não é a eliminação da personalidade. Uma explosão emocional não precisa obrigatoriamente ser chamada de raiva, trata-se de liberação de energia e não precisa ser encarada como emoção negativa ou “não-espiritual”. Só porque alguém não expressa sua raiva, não significa que não sinta raiva. A raiva voltada para fora é chamada de raiva. A raiva voltada para dentro é chamada de úlcera, câncer ou coisas assim. A coisa menos saudável que podemos fazer é negar que sentimos raiva. O modo milagroso de encarar a situação não é negar que se está bravo, é dizer:

“Estou bravo, mas não gostaria de estar. Querido Deus, por favor, me mostre o que não estou conseguindo ver”.

Há modos de mostrar para as pessoas que estamos bravos sem partirmos para o ataque. Por exemplo: “É assim que me sinto. Não estou dizendo que você me fez sentir desse jeito, ou que a culpa é sua. Simplesmente digo isso para você como parte de meu processo de purificação, a fim de abrir mão desse sentimento e deixá-lo para trás”. Deste modo, nós nos responsabilizamos pelos nossos sentimentos e o que poderia ser encarado como uma discussão pode se tornar uma parte importante do poder de cura dos relacionamentos. E com isto deixamos de ser adversários e passamos a ser companheiros. Relacionamentos reais exigem

comunicação honesta, muitas vezes assustadora e dolorosa, mas os milagres aparecem em meio à comunicação total, dada e recebida.

Quando pedimos a Deus que cure nossas feridas, Ele ilumina aquilo em que precisamos prestar atenção. Com isso, enxergamos coisas sobre nós que preferiríamos, muitas vezes, não ver. Para crescer, precisamos encarar nossa própria feiúra. Para abandonarmos determinados padrões, às vezes é necessário nos tornarmos dolorosamente conscientes de sua inviabilidade. Começamos a enxergar a verdade sobre os jogos que jogamos e este processo pode ser tão doloroso que ficamos tentados a retroceder. É preciso coragem para suportar as fortes dores da autodescoberta, em vez de optar pela dor amena da inconsciência que duraria pelo resto de nossas vidas (este é o chamado “caminho do guerreiro espiritual”).

“Um curso em milagres” não é um caminho fácil, temos de olhar o ego nos olhos antes de arranjar-mos força para renunciar a ele. O ego não é um monstro, é somente a idéia de um monstro. Temos dentro de nós o demônio e dragão, mas também temos o cavalo branco. É preciso levar a parte ruim com a boa. Se fôssemos perfeitos, não teríamos nascido. É nossa missão nos tornarmos perfeitos, e enxergar onde ainda não o somos é parte importante do processo.

O ego é simplesmente onde houve uma falha, onde a fiação se emaranhou, onde o amor ficou bloqueado. Não importa quantas vezes tenhamos expressado negatividade em nossas vidas, em vez de amor, teríamos feito muito melhor se soubéssemos como fizemos isso. Teríamos nos expressado com amor se sentíssemos, naquele momento, que podíamos fazer isso e ainda assim conseguirmos o que queríamos.

Até termos total consciência de que o ego é o impostor dentro de nós, com freqüência nos sentimos envergonhados de admitir para nós mesmos, sem contar os outros, os jogos que jogamos. Em vez de lembrar de nossas neuroses são nossas feridas, ficamos com vergonha de olhar para elas. Achamos que somos maus. Só que é o contrário, a verdade é que se enxergássemos a realidade dentro de nós, e dos outros, ficaríamos encantados com a luz.

Ao olharmos no fundo de nós mesmos, primeiro temos que encarar aquilo que o Curso chama de “o anel do medo”. Antes que o Príncipe possa salvar a donzela em perigo, ele precisa matar os dragões que estão rondando o castelo. Conosco é a mesma coisa. Os dragões são nossas feridas, nossos demônios, nossos egos, nossos jeitos brilhantes de negarmos amor a nós e aos outros. Os padrões do ego precisam ser arrancados pela raiz, desintoxicando nosso organismo para que então o amor divino possa brilhar. O céu é azul sempre, mesmo que haja nuvens cinzas ou névoas encobrendo-o. O Filho de Deus é amor e é perfeição, todo o resto não dura para sempre.

Portanto, devemos renunciar aos nossos medos, raivas, nuvens que encobrem o amor dentro de nós, em favor do Espírito Santo. Ele os

transforma por meio do amor, nunca através de um ataque a outra pessoa. Não é a raiva em si que é destrutiva e sim o ataque. Precisamos deixar a raiva sair sem atacar, porque é a raiva que libera a tensão física que torna tão complicado rezar quando mais precisamos.

10. TRABALHANDO EM NÓS MESMOS

“O que não demos em determinada situação pode ser a única coisa que está faltando”.

O Espírito Santo é o veículo dos milagres, um guia para que possamos nos ver de maneira diferente em relação aos outros.

Não podemos dar a ninguém aquilo que não temos. Nossa maior oportunidade de afetar de maneira positiva a vida de outra pessoa é aceitar o amor de Deus em nossa própria vida. Este é um dos princípios fundamentais nos milagres nos relacionamentos. Temos de olhar para nossas próprias lições, pensamentos e comportamento a fim de encontrar a paz com outra pessoa. **“A única responsabilidade do fazedor de milagres é aceitar a Expição em si mesmo”.** O ego sempre vai tentar nos fazer acreditar que o rompimento de um relacionamento tem a ver com o que o outro fez de errado, com o que ele não enxergou ou precisa aprender. O foco precisa continuar sendo nós mesmos. Somos afetados pelo desamor das outras pessoas somente enquanto as julgamos por ele. De outra maneira, somos invulneráveis ao ego, como é destino do Filho de Deus ser.

O ego sabe disso e é por isso que tenta colocar o foco no outro. O que vamos levar de um relacionamento para o outro é a parte de nós que precisamos olhar como aprendizado. O objetivo do ego é fazer com que nos destruamos continuamente de forma inconsciente. Já é bem difícil limpar nossos próprios erros, tentar limpar os de outra pessoa é um truque do ego para nos desviar da aplicação das lições em nós mesmos.

A frase “Continuo escolhendo pessoas que não conseguem se comprometer” é uma percepção que não tem como foco o milagre. Deve, então ser substituída por: **“Como posso perdoar aqueles que não conseguiram ultrapassar uma certa muralha de medo quando se relacionavam comigo? Como posso perdoar a mim mesma pelo modo como contribuí para o medo dos outros ou tomei parte nele?”.**

Quando estamos compulsivos ou obsessivos em relação a alguém, é bem provável que em algum nível não a estejamos deixando livre. Precisamos agarrar o pensamento voltado ao milagre olhando para dentro de nós mesmos. Independente de quem começou a interação dolorosa ou quando do erro ainda vem do modo como a outra pessoa, o Espírito Santo ns oferece um escape completo da dor através do nosso próprio perdão. O outro não precisa se unir conscientemente a nós na mudança, **“quem estiver mais saudável no momento deve invocar o Espírito Santo para participar da situação”.**

11. CORAÇÕES FECHADOS

“Ninguém pode duvidar da habilidade do ego em criar casos falsos”.

Há homens que têm o chamado comportamento “ser viciado na fase de atração dos relacionamentos”, eles não saem por aí machucando as pessoas de propósito, querem realmente ter um relacionamento genuíno e comprometido. O que falta é a habilidade espiritual que o deixará se estabilizar por tempo suficiente para construir algo sólido com uma mulher. Assim que vê falhas e fraquezas humanas numa mulher, sai correndo. A personalidade narcisística procura a perfeição, que é um modo de ter certeza de que o amor nunca tenha oportunidade de desabrochar. Assim que a outra pessoa é vista como um ser real, o ego é repelido e quer encontrar outro lugar onde brincar. No final de um relacionamento com uma pessoa assim, a sensação que temos é de que tudo foi artificial e nada significativo, e deu uma baita dor de cabeça. O motivo pelo qual somos atraídos para este tipo de relacionamento é que somos puxados pela ilusão da insignificância. Às vezes uma pessoa que não tem nada a oferecer em um relacionamento verdadeiro, pode assumir a aparência de alguém que nos oferece o mundo inteiro. Pessoa assim são tão dissociadas de seus próprios sentimentos que se tornaram atores altamente habilidosos, inconscientemente fazendo qualquer papel prescrito por nossas fantasias. Mas a responsabilidade por nossa dor continua sendo nossa, porque se não estivéssemos à procura de uma emoção barata, não estaríamos vulneráveis à mentira.

Nós então nos julgamos imbecis ao final deste tipo de experiência, mas ao olharmos com sinceridade para nós mesmos, perceberemos que o tempo todo sabíamos onde estávamos pisando; sabíamos que era uma droga, mas a queríamos. Percebemos claramente nos primeiros 15 minutos qual seria o jogo dessa pessoa e no entanto nos sentimos tão atraídos pela viagem que fingimos que não percebemos pelo tempo em que a relação durou. Quando estamos ávidas, estamos desesperadas.

O problema não é atrairmos um determinado tipo de pessoa, mas que nos sintamos atraídos por este determinado tipo de pessoa. Ou seja, não só a pessoa nos faz sofrer, mas nos sentimos em casa com o sofrimento. É com isto que lidamos a vida inteira.

O lado B de nossas atrações perigosas por pessoas que nada têm a nos oferecer é nossa tendência de nos sentirmos entediados com que tem a nos oferecer. Nada que é estranho a nosso sistema pode entrar em nós e ficar ali por muito tempo e isto é válido para o que entrou em nosso corpo e também em nossa mente. Se estamos convencidos de que não somos bons o suficiente, teremos dificuldade para aceitar em nossa vida alguém que acha que somos. Mas para o ego, a auto-aceitação é a morte.

É por isto que nos sentimos atraídos por pessoas que não nos querem. De cara, sabemos que não estão interessadas. Mais tarde fingimos surpresa quando descobrimos que fomos traídos e abandonados depois de uma estadia intensa, porém curta. Elas se encaixam perfeitamente no plano elaborado pelo ego de que não seremos amados. O motivo pelo qual as

peessoas gentis e disponíveis nos parecem entediante é que elas nos domam. O ego iguala o perigo emocional à excitação e nos diz que estas pessoas na são excitantes o bastante para nós. A ironia é que o verdadeiro é o oposto: as pessoas disponíveis são aquelas realmente perigosas, porque nos confrontam com a possibilidade de uma intimidade real. Elas podem durar o suficiente para nos conhecer, poderiam derreter nossas defesas, mas não por meio da violência, e sim do amor. E é isto que o ego não quer que vejamos. Elas são assustadoras. E não nos sentimos atraídas por elas porque nós mesmos não estamos disponíveis.

12. CURANDO NOSSAS FERIDAS

“A cura é o modo pelo qual a separação é superada.”

As barreiras que colocamos contra o amor não são escolhidas conscientemente, elas são o resultado de nossas tentativas de proteger os locais machucados de nosso coração. Em algum lugar ou época, sentimos que o coração aberto nos causou dor ou humilhação, fomos motivo de piada ou de punição. E em um instante, tomamos a decisão de nos proteger de qualquer sentimento que nos cause dor de novo, nunca mais vamos nos permitir ser tão vulneráveis. Erguemos defesas emocionais, tentamos construir uma fortaleza em volta do nosso coração, a fim de nos proteger dos ataques diretos. Mas, de acordo com o Curso, o único problema é que criamos aquilo do que tentamos nos defender.

Se a raiva não for trazida à percepção consciente, não tem para onde ir. Ela tanto se transforma em um ataque ao ser, como em um ataque inadequado e inconsciente a outros. Temos a tendência a não ver ninguém como é hoje, continuamos a culpar alguém no presente por algo que outro alguém fez no passado. Nosso escudo é nossa escuridão, o escuro do coração, o escuro da dor, o escuro do momento em que fazemos aquele comentário maldoso ou aquele pedido injusto.

Nossas defesas são nossas feridas. Mas ninguém consegue curar essas feridas. As pessoas podem nos dar amor, mas se já estamos convencidos de que não se pode confiar nas pessoas, ou seja, se esta é uma decisão que já tomamos, nossa mente vai catalogar qualquer comportamento da pessoa como prova de que nossa pré-conclusão estava correta. Decidimos o que queremos ver antes de ver. Se queremos nos concentrar na falta de respeito de alguém por nossos sentimentos, certamente conseguiremos encontrar isto.

13. MODIFICANDO NOSSA MENTE

“A transformação fundamental ocorrerá com a transformação da mente do pensador.”

Nosso objetivo é sair do sentido fraturado de ser. Se ainda não acreditamos em nós mesmos, outra pessoa não consegue nos convencer de que estamos ótimos. O inimigo é o sentimento que no passado nos levava a atacar ou defender o suficiente para fazer o outro sentir exatamente o que sentimos que ele sente, mas que ele na verdade não sente. Podemos optar por isto de outra forma. Esta é nossa muralha.

É aqui que precisamos ficar muito conscientes e chamar por Deus. Peçamos por um milagre: “ querido Deus, por favor me ajude. É isto aqui. Bem aqui. É aqui que a espada penetra no meu coração. É aqui que sempre estrago tudo”.

O momento no qual a dor é maior se transforma em uma grande oportunidade. Pelo ego jamais olharíamos diretamente para a dor. Em crise, olhamos diretamente para o céu, mas o ego prefere que não entremos em crise. Ele prefere uma miséria lenta e dolorosa em nossa vida, mas nunca ruim o bastante para questionarmos se nossas próprias opções estão ou não causando o sofrimento. No momento em que a dor está presente é que temos a oportunidade de olhar o demônio e removê-lo para sempre. Quando nossa escuridão é trazida à luz e perdoada, então podemos prosseguir.

Nós nos purificamos através da percepção e da reza. A consciência por si só não nos cura. Se fosse assim, estaríamos assim todos curados. O processo de transformação milagrosa é duplo:

- 1) Vejo meu erro ou padrão disfuncional.
- 2) Peço a Deus que me livre dele.

O primeiro sem o segundo não vale nada, porque somos o problema, mas não somos a solução. O segundo sozinho também não basta para nos modificar. O Espírito Santo não pode tirar de nós o que não queremos Lhe entregar; Ele não viola o nosso direito de escolha. A escolha desses padrões foi nossa e Ele não nos forçará a abandoná-los, tem que ser uma escolha nossa.

Ao pedirmos para Deus nos curar e nos comprometendo com isto, representa a opção pela mudança. A resistência do ego a isto é imensa, ele quer que pensemos que nada muda. A única vantagem de saber que estamos zangados é que podemos fazer a escolha de nos sentirmos de outra maneira. Até que tenhamos optado por fazer as coisas de maneira diferente, vamos rodar em círculos. Não alcançamos a luz através de infinitas análises sobre a escuridão e sim ao optarmos pela luz. Luz = compreensão e por meio da compreensão, estamos curados.

O ego se defende contra o amor, não contra o medo. O sofrimento nos relacionamentos pode ser perversamente confortável, uma vez que é um sofrimento que conhecemos, estamos familiarizados com ele. O ego é nosso próprio sofrimento, que conhecemos e somos resistentes em nos afastar dele. Os esforços para largá-lo às vezes parecem mais desconfortáveis do que ficar com ele. O crescimento pessoal pode ser dolorido porque encarar nossa própria escuridão pode nos fazer sentir humilhados e envergonhados. Mas o objetivo do crescimento é a jornada para longe dos padrões emocionais que nos causam sofrimento, em direção àqueles que criam a paz.

Não é porque experimentamos um sentimento real que ele traduz quem realmente somos. Basta recriar, escolher sair disto, escolher outra vez.

14. EXERCITANDO O PERDÃO

“O perdão é a única resposta saudável possível.”

Para o ego, o amor é um crime e o perdão é um sacrifício injusto de nossa parte, porque ficamos à mercê do outro. **“Para o ego, o amor é uma fraqueza. Para o Espírito Santo, o amor é força”.**

Da perspectiva do Curso, precisamos lidar com nosso próprio julgamento. Enquanto não estivermos em paz, nosso próprio comportamento carregará a energia do conflito. Um comportamento belicoso não pode trazer paz, pode somente produzir mais conflito. Antes de mais nada, precisamos lidar com nossas próprias percepções. O resto acontecerá naturalmente.

Um exercício bom: **“Eu perdoo você, _____, e o entrego ao Espírito Santo...várias vezes”.** A paz não vem enquanto culpamos o outro.

15. COMUNICANDO O AMOR

“Comunicar é unir e atacar é separar.”

O amor incondicional é a morte do ego. Aceitar as pessoas como são tem o efeito milagroso de ajudá-las a melhorar. A aceitação não impede o crescimento, pelo contrário, estimula-o, porque ajuda a relaxar, a encontrar o caminho. Aceitar o outro não significa que não faremos sugestões construtivas, a questão não se refere tanto ao nosso comportamento, mas à energia contida nele. **O milagre é uma mudança autêntica do medo para o amor. Um irmão que está cometendo um erro precisa de ensinamento e não de ataque.**

“Os erros pertencem ao ego, e a correção dos erros está em abandonar o ego. Quando corrigimos um irmão, estamos dizendo que ele está errado. Pode ser que ele não faça sentido naquele instante, e com certeza, se estiver falando pelo ego, ele não vai fazer sentido. Mas nossa tarefa é dizer a ele que está correto. Não dizemos isso verbalmente, se o discurso dele é tolo. Ele precisa de correção em outro nível, porque seu erro está em outro nível. Ainda assim está correto, porque é um Filho de Deus.”

Os milagres são criados em um reino invisível. E a comunicação é uma via de duas mãos. Ela só acontece se um fala e o outro pode ouvir. Há conversas em que os dois falam e ninguém escuta nada, assim como há conversas em que ninguém diz uma palavra e os dois entendem tudo perfeitamente. A fim de nos comunicarmos efetivamente, temos que nos responsabilizar pelo espaço do coração que existe entre nós e os outros. É justamente este espaço (ou sua ausência) que vai determinar se a comunicação será milagrosa ou temerosa. Às vezes, significa que precisamos manter a boca fechada. **O silêncio pode ser um poderoso comunicado de amor.**

A chave da comunicação não é o que dizemos, mas a atitude que está por trás do que dizemos. Já que existe só uma mente, todos nos comunicamos telepaticamente o tempo todo. A cada instante optamos por nos unir ou nos separar, e a pessoa com quem falamos sente o que decidimos, independentemente das palavras. A escolha de se unir é a chave da comunicação porque é a chave da comunhão. Não procuramos a comunhão por meio das palavras, aceitamos o pensamento de que estamos unidos à outra pessoa antes de falar. Esta aceitação é, em si, um milagre. Devemos pedir ao Espírito Santo que purifique nossas percepções sobre a outra pessoa, a partir do nosso interior.

16. COMPROMISSO

“Quem Deus uniu, o ego não separará.”

O Curso diz que precisamos nos comprometer totalmente em nossos relacionamentos, e assim eles nunca competirão um com o outro. Compromisso = compromisso com o processo de entendimento e perdão mútuos, independente de quantas conversas isto exija ou do quão desconfortáveis elas possam às vezes ser.

Quando nos separamos fisicamente de alguém, não significa que o relacionamento tenha acabado. A “separação” é outro capítulo no relacionamento. Com frequência, abandonar a velha forma de relacionamento transforma-se em uma lição de amor puro mais profunda do que qualquer outra que teria sido aprendida caso o casal permanecesse unido. É comum ao fim de um relacionamento nos pegarmos nos sentindo mais apaixonados mais do que antes. Isto acontece porque o Espírito Santo às vezes nos concede toda a força naquele momento simplesmente porque é preciso todo o amor que existe para deixar uma pessoa ir embora. “Meu amor é tanto que posso libertar você para ficar onde você precisa estar, ir onde precisa ir”. Neste momento de um relacionamento, não se trata do final, e sim de chegar ao objetivo máximo de qualquer relacionamento: que encontremos o significado do amor puro.

Às vezes a lição a ser aprendida é como permanecer no relacionamento e tentar fazer as coisas funcionarem. Outras vezes, a lição a aprender é como sair de uma situação que não serve. Ninguém pode determinar pelos outros qual situação se aplica em cada caso. É a nossa conexão com o Espírito Santo, nosso guia intuitivo, a única coisa que pode nos levar ao desdobramento superior de eventos através de um entendimento mais profundo.

É muito importante não abandonar uma pessoa quando estivermos indo embora. Temos que honrar a natureza eterna dos relacionamentos, porque quando eles mudam de forma, seu conteúdo não precisa ser reduzido. A forma como a pessoa tratou seu último companheiro é exatamente como vai nos tratar. E o amor dá origem apenas a mais amor. Ou seja, há amor ilimitado no universo, o ego é que crê em amor limitado. Nossas necessidades não são separadas. Se contribuímos para o sofrimento de outra pessoa, isto sempre voltará para nos assombrar. Se a ajudarmos,

alguém fará o mesmo por nós. O amor não é neutro, ele assume posições. É um compromisso para a obtenção das condições de paz para todos os envolvidos.

17. FÉ NOS RELACIONAMENTOS

“A fé é o reconhecimento da união.”

Com frequência, sentimos saudades de outra pessoa porque em um reino invisível e intangível, ainda estamos nos comunicando, ainda estamos conectados, ainda procuramos uma solução. Não é neurose sofrer pelo fim de um relacionamento, é neurose quando isto não acontece. Em algum nível, independente de quão dissociados possamos estar de nossos sentimentos, todos os relacionamentos trazem esperança, de que seja um local seguro, um descanso de todas as nossas batalhas.

É natural a nossa decepção quando não dá certo. Todos os encontros intensos representam uma conexão cármica profunda e complicada. Um relacionamento que termina se parece muito com a morte, e em muitos casos a tristeza é ainda maior. Quando alguém morre há uma conclusão e uma compreensão que não acontece quando ambos estão vivos, mas se separaram sem uma conscientização maior. Na distância, há um oceano entre os dois e é uma estocada no coração e não há nada a fazer a não ser chorar as lágrimas que escorrem como sangue de uma ferida.

“Agora é a hora da fé.” Deixemos que nossas lágrimas nos enternecem. Quando facas emocionais atingem o coração, desabam muralhas que não pertenciam àquele lugar. Podemos aprender quais são. Podemos aprender o que é ilusão e o que é real. Podemos aprender que não se deve nunca confiar em ídolos e podemos aprender sobre um amor que jamais vai embora.

Existem muitos conflitos nos relacionamentos que testam nossa fé e um deles é a traição. A dor é inigualável quando quem segura a faca é um amigo.

No Curso, Jesus diz que prefere não adotar a percepção de que foi traído. Ele sabia que na realidade não podia ser traído porque o que não é amor não é real. Mas a resistência e a defesa fazem somente com que o erro seja mais real e aumentam a nossa dor.

Se Jesus tivesse berrado “Eu detesto vocês”, não haveria ressurreição. O que criou o espaço para o triunfo Dele foi sua ausência de defesa, foi ele ter se agarrado ao amor apesar do que os outros lhe impingiam. O corpo pode ser destruído, mas a verdade não. A verdade vai sempre se reafirmar se lhe forem dados os três dias simbólicos, que representam o tempo que vai da crucificação à ressurreição, da reação sincera ao sofrimento à experiência do renascimento que sempre se segue a ela.

A tentação de nos defendermos ou contra-atacarmos é muito grande, mas **“nossa segurança está na ausência de defesa”**. Nossa força emerge quando dizemos “Darei um passo atrás e deixarei que Ele lidere o

caminho". O Cristo dentro de nós consegue lidar com qualquer golpe porque não se afeta com a falta de amor. Somente o fato de acreditarmos que somos afetados pelo medo faz com ele nos afete. A defesa é concordar com o atacante sobre seu poder de ataque e com isto torná-lo real em nossa experiência.

É preciso muita coragem e força pessoal para permanecermos centrados durante épocas de grande sofrimento. É preciso sabedoria para compreender que nossas reações apenas reavivam as chamas do falso drama. O amor cria um escudo místico a nossa volta, protegendo-nos do caos. Em meio à crises ou traições, dizer: "Permaneça tranquilo e saiba que eu também estou". A verdade nunca pode ser destruída. A única perda que existe é o tempo, diz o Curso e o tempo não existe.

18. CASAMENTO

"Nós nos comprometemos, juntos, a convidar o Espírito Santo para participar de nosso relacionamento."

O casamento também pode ser usado pelo ego ou pelo Espírito Santo. Seu conteúdo nunca é pré-determinado, ele é um organismo vivo que reflete as opções contínuas dos indivíduos envolvidos.

Poucas coisas ainda são sagradas neste mundo, mas há uma delas que precisa ser tratada com reverência: o acordo entre duas pessoas. Um casamento iluminado é um compromisso para participar do processo de crescimento e perdão mútuos, compartilhando o objetivo comum de servir a Deus. O casamento é uma forma de relacionamento com um compromisso mais profundo do que outras porque se trata de um acordo em que mesmo que ocorram muitos abalos e berros, ninguém vai sair da sala. Há segurança para ambos passarem por qualquer emoção necessária que venha das profundezas de nosso ser, e sempre que somos verdadeiros, há momentos em que nos sentimos frustrados e no casamento é seguro fazer isto porque ninguém vai embora.

O compromisso do casamento é declarado publicamente, desempenha-se um ritual em que os convidados fazem uma prece coletiva e formam um círculo de luz e proteção em torno do relacionamento. O casamento é um presente de Deus para um homem e uma mulher, presente este que deve ser retribuído de volta a Ele. Mas Deus somente dá presentes que serão de todos. Por isto, um casamento deve ser uma bênção para o mundo, porque os dois podem se tornar mais do que seriam se tivessem ficado sozinhos.

O amor não é exclusivo, é inclusivo. Quando damos, devemos receber do mesmo modo. Servir não significa um auto-sacrifício, mas sim dar às

necessidades do outro a mesma prioridade que damos às nossas. O ego afirma que uma pessoa vence às custas de outra, já o Espírito Santo entra em qualquer situação trazendo a vitória para todos os envolvidos. No casamento, temos uma oportunidade de enxergar além das ilusões das necessidades separadas.

A chave para o sucesso de um casamento é a percepção consciente de Deus, para que seja usado aos Seus propósitos. O casamento iluminado inclui a presença de uma terceira parte mística. Pedimos ao Espírito Santo que guie nossas percepções, pensamentos, sentimentos e ações a fim de que nisso, bem como em todas as coisas, seja feita a vontade de Deus assim na terra como nos Céus.

19. PERDOANDO NOSSOS PAIS, NOSSOS AMIGOS, A NÓS MESMOS

“O ponto mais sagrado entre todos na terra é aquele em que uma raiva antiga transformou-se em amor presente.”

Não existe conscientização sem perdão aos nossos pais. Nossa mãe é a imagem original que temos de uma mulher adulta, e nosso pai, do homem adulto. Como mulheres, se temos pesares contra nossa mãe, não conseguiremos escapar à auto-condenação quando entrarmos na fase adulta e se temos pesares contra o nosso pai, projetaremos culpa sobre outro homem adulto que entre em nossas vidas.

A certa altura perdoamos porque decidimos perdoar. A cura se dá no presente e não no passado. Não somos detidos pelo amor que não recebemos no passado, mas pelo amor que não estamos compartilhando no presente. Deus tem o poder de renovar nossas vidas. Podemos transcender qualquer experiência. O ego é que glorifica o sofrimento e vê o perdão como seu inimigo.

O perdão é o único caminho que nos afasta do inferno. Não importa quem estamos perdoando, as leis da mente permanecem as mesmas, quando amamos nos libertamos do sofrimento e quando negamos o amor, continuamos sofrendo. A cada instante, propagamos o amor ou projetamos o medo e cada pensamento nos aproxima ou do Céu ou do inferno. Na Arca de Noé entraram dois a dois, portanto não é possível entrar no Paraíso sem levar alguém junto.

Um mundo inteiro foi construído sobre o medo, portanto o sistema do medo não cairá de um minuto para o outro. Cada um de nós tem medos diferentes e manifestações diferentes desse medo, mas todos somos salvos pela mesma técnica: pedir a Deus que salve nossas vidas resgatando nossas mentes. **“Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos de todo o mal, porque o Amor é o Reino, e o Amor é a glória, e o Amor é o poder por todo o sempre.”**

Capítulo 7

TRABALHO

**“Estou aqui apenas para ser verdadeiramente útil.
Estou aqui para representar Aquele que me enviou.
Não preciso me preocupar com o que dizer,
Nem com o que fazer, porque Ele me enviou e vai me guiar.
Estou feliz de estar onde Ele deseja,
Sabendo que Ele vai comigo.
E, na medida em que eu permitir que Ele me ensine a curar,
Serei curado também.”**

1. A ENTREGA DE NOSSAS CARREIRAS

“Enxergando as forças que você tem tais como são e, da mesma forma, cômico de onde serão mais bem aplicadas, em benefício de quem, para que e quando, Ele escolhe e aceita em nome de você o quinhão que lhe cabe.”

Ser bem-sucedido significa ir para a cama à noite sabendo que nossos talentos e habilidades foram usados de forma a servir os outros. A Expição significa colocar o amor em primeiro lugar, em tudo, nos negócios e nas demais atividades. Nosso roteiro de vida deve espalhar amor. A chave para uma carreira bem-sucedida é perceber que ela é uma extensão do nosso eu mais básico e nosso eu mais básico é o amor. Os operadores de milagres não trabalham apenas para ganhar dinheiro, e sim para injetar amor no mundo.

Cada um de nós tem um papel especial a desempenhar no “plano de Deus para a salvação”. A tarefa do Espírito Santo é revelar qual é nossa função e nos ajudar a executá-la. Não estamos decidindo por nós mesmos que papel desempenhar na vida; estamos sim pedindo que nos seja revelado para onde Ele gostaria que fôssemos e o que Ele gostaria que fizéssemos. Nós entregamos nossas carreiras a Ele, porque nós podemos não saber como ou onde nossos talentos serão mais bem empregados, mas o Espírito Santo sabe. O Curso nos ensina a evitar projetos de iniciativa própria e entregar nossos planos a Deus.

Quando alguma coisa faz nosso coração cantar é porque Deus está nos dizendo que essa é a contribuição que Ele quer que demos ao mundo. Partilhar nossos talentos é o que nos faz felizes. Somos poderosos e o poder de Deus é mais aparente na terra, quando estamos felizes.

O nosso único prazer verdadeiro vem de fazer a vontade de Deus. O ponto crucial da salvação em qualquer área é a mudança de propósito. Essa mudança é um milagre e como sempre, pedimos conscientemente por ele. “Querido Deus, por favor, dê algum propósito a minha vida. Use-me como um instrumento de Sua paz. Use meus talentos e habilidades para difundir amor. Eu Lhe entrego meu emprego. Ajude-me a lembrar que meu verdadeiro trabalho é amar o mundo para lhe devolver a saúde. Muito obrigado. Amém.”

2. A VONTADE DE DEUS

**“Para onde você quer que eu vá? O que quer que eu faça?
O que quer que eu diga e a quem?”**

Deus não exige sacrifícios. O amor dá energia e direciona, é um combustível espiritual. Ao pararmos de abençoar o universo, parecerá que o universo parou de nos abençoar. Seja qual for nossa atividade, devemos pedir apenas para que ela seja usada para abençoar o mundo.

3. PODER PESSOAL

“Todo poder é de Deus.”

Não devemos pedir a Deus que nos dê uma carreira brilhante, e sim que Ele nos mostre o brilho que existe em nós. É o reconhecimento do nosso brilho que nos libera para nos expressarmos. Efeitos externos estáveis e significativos não acontecem até que tenhamos experimentado um impulso interior. Assim que o impulso interior acontecer, os efeitos exteriores virão. Somos todos programados para isso, é nosso potencial para a grandeza. A realização não vem daquilo que fazemos e sim daquilo que somos. O nosso poder terreno é um resultado de nosso poder pessoal e nossa carreira é um resultado de nossa personalidade.

As pessoas que se realizam em profundidade não são necessariamente as que mais fazem; são aquelas em volta das quais as coisas se fazem. Tanto Gandhi como Kennedy são exemplos disto. As maiores realizações deles estão em toda a energia que eles impulsionaram em outras pessoas, nas forças invisíveis que desencadearam a sua volta. Ao tocar naquilo que tinham de mais profundo em si mesmos, tocaram no que havia de mais profundo nos outros.

O poder pessoal emana de alguém que leva a vida a sério. O universo nos leva tão a sério quanto nós o levamos. Não há seriedade maior do que a apreciação total do poder e da importância do amor. Os milagres fluem do reconhecimento de que o propósito de nossa carreira é o amor.

Nós não colocamos nossa vida no eixo e depois a entregamos a Deus, primeiro nós damos a nossa vida a Deus e então as coisas começam a entrar no eixo. A medida em que nosso coração se abre, nossos talentos e dons começam a aparecer. O contrário é apenas uma técnica de adiamento do ego.

No nosso trabalho, estamos aqui para servir aos corações humanos, estamos sempre tendo a oportunidade de trazer mais amor ao universo. Quando sabemos disto, quando vivemos de acordo com a oportunidade de curar, conseguimos uma energia que nos faz ir adiante nas conquistas terrenas. O amor nos torna mais atraentes, o que significa que atraímos como um ímã. Atraímos não apenas pessoas, mas várias circunstâncias que nos refletem de volta o poder de nossa devoção. Nosso poder pessoal não é algo que vai se revelar em algum momento, temos poder a qualquer momento em que optarmos por tê-lo. A opção de usá-lo aqui e agora como instrumento de amor é uma opção que nos trará poder pessoal.

Todos temos o mesmo poder de expressar amor, ninguém é mais especial do que ninguém. Se alguém fosse especial, teria que estar separado dos outros e somos todos um. Portanto, a crença em algo de especial em nós ou nos outros é ilusória e gera medo.

O que os grandes artistas fazem é acessar algo dentro deles mesmos, a partir do qual expressam aquilo que foi criado por Deus. A genialidade não está na criação e sim na expressão.

Todos temos potencial para a grandeza, mas ela nos é tirada desde cedo. O medo invade quando alguém diz que há um primeiro prêmio, um segundo prêmio e que alguns esforços merecem um ótimo enquanto outros, um insuficiente. Passado um tempo, uma parte de nós tem medo até de tentar. A única coisa que nos sobrou para dar ao mundo é nosso controle sobre ele. O ego acha que não basta, mas de fato o que ele faz é tentar nos impedir de ver quem realmente somos.

Não se pode fingir autenticidade. Como achamos que precisamos nos criar, estamos constantemente tentando editar a personalidade, porque ficamos tentando ser especiais, em vez de reais. Uma tulipa não se esforça para impressionar ninguém, não luta para ser diferente da rosa. Ela não precisa e há espaço no jardim para cada flor. O rosto de cada um é diferente dos demais rostos, somos únicos porque fomos criados assim. Somos diferentes sem que precisemos tentar sê-lo. Sendo nós mesmos, sem maiores explicações, só nos resta brilhar. Só quando começam a competir para serem melhores, é que a luz natural das crianças se distorce.

O amor é retribuído, o orgulho não. O Filho de Deus não precisa embelezar quem ele é, porque simplesmente é, e o resto é ilusão.

“Nosso medo mais profundo não é o de sermos inadequados, nosso medo mais profundo é que sejamos poderosos para além de todas as medidas. É nossa luz, não nossa escuridão, o que mais nos assusta”. Não é uma atitude esclarecida nós nos encolhermos, nós nos reduzimos, para que os outros não se sintam inseguros à nossa volta. Fomos todos feitos para brilhar, como brilham as crianças e quando deixamos que nossa luz brilhe, inconscientemente estamos dando permissão para os outros fazerem o mesmo. Ao nos libertarmos de nosso próprio medo, nossa presença automaticamente libera os demais. Se ficarmos aguardando a permissão do mundo para poder brilhar, nunca vamos tê-la. Nosso poder não é invocado de forma racional ou por vontade própria, é uma prescrição divina, um ato de graça.

4. DINHEIRO

“A alegria não custa nada.”

Façamos o que amamos fazer. Façamos o que leva nosso coração a cantar. E nunca devemos fazer por dinheiro. Não devemos trabalhar para ganhar

dinheiro e sim para espalhar alegria. Devemos buscar primeiro o reino do céu e a Ferrari virá quando tiver que vir.

Deus não em consciência da pobreza, ele não quer que tenhamos uma vida entediante ou aborrecida. Ele não tem nada contra as coisas deste mundo. **“O dinheiro não é um mal, ele não é nada”**. Assim como tudo o mais, ele pode ser usado para fins divinos ou não.

As pessoas podem não saber de onde ele vem, mas conseguem sentir o amor que é canalizado para elas. Atitudes rudes destroem o tecido emocional do mundo.

Quando o objetivo é ganhar dinheiro, a criatividade se torna distorcida. Nossa motivação torna-se obter e não dar. A transformação milagrosa aqui é a mudança de uma mentalidade de vendas para uma mentalidade de serviço. Até operarmos esta mudança, estamos agindo a partir do ego, e nos concentrando em coisas deste mundo, e não no amor. Esta idolatria nos lança num território emocional que nos é estranho, onde estamos sempre com medo. Temos medo do fracasso e temos medo do sucesso. Se estamos mais perto do sucesso, temos medo de ser bem-sucedidos. Se estamos mais perto do fracasso, temos medo de fracassar. A questão não é o sucesso ou o fracasso e sim a presença do medo e sua inevitabilidade toda vez que o amor está ausente.

Como tudo o mais, o dinheiro pode ser divino ou não, depende do fim que nossa mente lhe dá. Tendemos a fazer com o dinheiro o mesmo que fazemos com o sexo: nós o desejamos, mas julgamos este desejo. E é este julgamento que distorce o desejo, transformando-o numa expressão feia. Por desejar tais coisas, sentimos vergonha de admitir e, com isto, temos formas de fingir que não as queremos e condenamos nosso desejo mesmo quando damos vazão a ele. Tanto um como outro são apenas telas brancas, nas quais projetamos nossa culpa.

Assim como a mente receosa é a fonte da promiscuidade e o sexo é apenas o veículo por meio do qual ela se expressa, a mente é a fonte da cobiça e o dinheiro um dos locais onde ela se expressa.

Nosso julgamento sobre a riqueza é na realidade um complô do ego para se certificar de que jamais seremos ricos. Aquilo que mentalmente nos recusamos a permitir nos outros, estamos recusando a nós mesmos. Aquilo que abençoamos nos outros, atraímos para nós.

O problema não está na distribuição da riqueza, mas na consciência em torno dela. O dinheiro não é escasso ou limitado. Não somos pobres porque os ricos são ricos, somos pobres porque não trabalhamos com amor. Deus quer que tenhamos todo o apoio material que puder contribuir para nossa felicidade maior. O ego tenta nos convencer de que Deus exige sacrifícios e que uma vida de sacrifícios seria uma vida de pobreza. Mas nosso propósito nesta terra é ser feliz e a função do Espírito Santo é nos ajudar a conseguir este propósito.

Uma atitude aberta responsável em relação ao dinheiro é aquela em que estamos abertos ao que vier, confiando que sempre virá. Ao pedir por milagres, pedimos ao Espírito Santo que remova os obstáculos que nos impeçam de receber dinheiro. São obstáculos os pensamentos do tipo “O dinheiro é impuro”, “os ricos são maus”, “eu não deveria ter mais recursos do que os meus pais tiveram”.

Aquilo que damos é o que recebemos e aquilo que nos recusamos a dar é o que nos será recusado. O universo sempre apoiará nossa integridade. Uma grande pessoa não é alguém que nunca levou um tombo e sim alguém que quando cai faz o que é preciso fazer para se levantar novamente.

A pureza de coração cria oportunidades. Não importa qual seja o tamanho que um problema tenha, um milagre resolve. Milagres significam que a qualquer momento, podemos começar de novo. Independente do problema, contanto que tenhamos levado a mente de volta a um estado de graça, o universo nos ajudará a por ordem na bagunça e começar de novo. Arrepende-se significa pensar de novo. Em todas as áreas, o universo nos apoiará, desde que nós o apoiemos.

“Querido Deus, eu Lhe entrego todos os meus pensamentos sobre dinheiro, eu Lhe entrego todas as minhas dívidas, ou Lhe entrego toda a minha riqueza. Abra a minha mente para receber com abundância. Canalize sua abundância por meu intermédio de uma forma que sirva o mundo. Amém.”

5. MINISTÉRIO SAGRADO

“E que uma Voz lhe aponte e transmita a função que lhe cabe, dando-lhe forças para entendê-la e cumpri-la direito, e também para que se saia bem em tudo o que fizer relacionado com sua tarefa.”

A melhor forma de agradecer a Deus pelos dons recebidos e para aumentar esses dons é partilhá-los com os outros.

A questão é saber se estamos trabalhando por dinheiro ou por amor. Todo trabalho pode se transformar num ministério sagrado, desde que seja dedicado ao amor. Nossa carreira pode ser uma folha em branco escrita por Deus. Ele sabe como usar nossos dons e talentos. Quando deixamos uma força misteriosa nos guiar, nosso ministério se torna uma experiência cheia de alegria para nós e para os outros. Nós simplesmente seguimos as instruções. Permitimos que o espírito de Deus se mova através de nós, usando nossos dons e recursos da maneira como Ele achar melhor, para fazer Seu trabalho no mundo. Esta é a chave para uma carreira de sucesso.

O sucesso é a coisa mais natural do mundo porque é o resultado natural da parceria de criação do Pai com o Filho. Nossa vida está destinada a ser uma história que se escreve misteriosamente por si só, e nosso trabalho é o fruto criativo de nossas vidas.

O mundo jamais nos dá permissão para brilhar, só o amor faz isto.

6. NOVOS CORAÇÕES, NOVOS TRABALHOS

**“Filho de Deus, você foi criado para criar o bom, o belo e o puro.
Não se esqueça disso.”**

O ego diz que nosso valor está baseado em nossas credenciais, que precisamos ser um Ph.D. antes de conseguir um bom emprego. Mas algumas das melhores e mais brilhantes pessoas de nossa geração foram educadas pela vida. Existe uma massa de talento em nossa sociedade que esteve em toda parte e fez de tudo, mas tem poucas credenciais para apresentar. Nossas realizações foram, sobretudo, interiores.

Nossas novas carreiras refletirão essas realizações interiores. Irão expressar uma nova integração entre a mente e o coração. Irão expressar a consciência de pessoas que contribuem com seus recursos individuais para uma onda geral de cura. Não vamos encontrar esses empregos, vamos criá-los. **Novas formas de emprego estão surgindo em resposta a novas energias.**

7. METAS

“Deus é minha única meta para hoje.”

Estabelecer metas tornou-se muito comum nos últimos anos. Trata-se de um processo pelo qual a mente se concentra num resultado desejado. No fundo é apenas mais uma forma de tentar levar o mundo a fazer que queremos que faça. Não é uma entrega espiritual.

O Curso discute a diferença entre mágica e milagre. A mágica acontece quando concentramos a mente numa manifestação desejada e entregamos nossa lista de compras a Deus, dizendo a Ele o que queremos que faça por nós. Os milagres acontecem quando perguntamos a Deus o que podemos fazer por Ele. Os milagres nos levam da mentalidade do “obter” para o “oferecer”. O desejo de obter algo nos leva a crença profunda de que não temos esse algo. Enquanto acreditarmos que existe escassez dentro de nós, continuaremos a fabricar escassez em volta de nós, porque este é o nosso pensamento básico. Não importa o quanto obtemos, nunca será suficiente.

Quando nosso desejo é oferecer, nossa crença profunda é a de que temos tamanha abundância que podemos distribuí-la. A mente subconsciente recebe a deixa de nossas crenças profundas e, com grande brilhantismo, fabrica situações que refletem essas crenças. Nossa disposição de dar leva o universo a nos dar.

A mãe do operador de milagres é a paz de espírito. **“Não sabemos o que nos faz felizes, apenas achamos que sabemos”**. Todos já obtivemos coisas que achamos que ns fariam felizes e não fizeram. A questão é que não seremos necessariamente felizes por escrevermos afirmações positivas para obter um Mercedez-Benz e conseguirmos obtê-lo. A percepção, quando voltada para o milagre, deve transformar a própria felicidade em meta e abdicar da idéia de que sabemos que cara terá essa felicidade. Ninguém sabe o que vai acontecer daqui a um mês ou um ano. Se conseguirmos o que desejamos agora, pode ser que lá na frente vejamos uma situação pior logo ali na frente, justamente por causa do que obtivemos.

Um fazedor de milagres tem na paz sua única meta, e isso leva a mente a se concentrar em todos os fatores que contribuem para a nossa paz, deixando o resto de fora da nossa consciência. A mente e o olho são freqüentemente inundados com tantas impressões ao mesmo tempo que existe um censor embutido para dar foco as nossas percepções. E é ele que escolhe o que vamos notar e o que não vamos.

Ter como meta qualquer outra coisa que não seja a paz é emocionalmente destrutivo. Por exemplo, vamos fazer uma entrevista para um emprego e queremos muito ser contratados. Se nossa meta é conseguirmos esse emprego, tudo bem, caso venhamos a ser contratados. Mas se não o conseguirmos, ficaremos deprimidos. **Se a paz for nossa meta, conseguindo ou não o emprego, estaremos em paz.**

O Curso nos diz que é importante estabelecer uma meta no início de uma situação, caso contrário ficaremos com a impressão de que ela evolui de forma caótica. Quando a meta é a paz, estamos programados para a estabilidade emocional, não importa o que aconteça. A mente será direcionada para ver a situação de uma perspectiva de paz. Teremos fé em Deus e o milagre é que sentiremos realmente esta fé. Nossas emoções fluem de nosso pensamento e não o contrário.

Estabelecer metas específicas podem nos limitar. Talvez estejamos pedindo algo apenas bom, quando a vontade de Deus seria nos dar algo realmente imenso. Assim que entendermos que a vontade Dele é que sejamos felizes, não sentimos mais a necessidade de pedir qualquer outra coisa além de que Sua vontade seja feita. **Mas temos receio de deixar as coisas nas mãos de Deus porque não sabemos o que Ele fará com elas. Temos que estabelecer a meta de sermos curados da crença de que Deus é medo e não amor. “Nossa felicidade e nossa função são uma só”.** Se Deus for nossa meta = a felicidade é nossa meta.

8. O PLANO DE DEUS

“Somente o plano de Deus para a salvação funciona.”

Ao difundir amor no trabalho, subimos naturalmente, talvez não tão rápido, mas subimos.

Que a vontade de Deus seja feita = que eu me torne melhor daquilo que sou capaz de ser. E aí as pessoas vão querer nos contratar, trabalhar conosco, nosso processo será tranquilo, nosso sucesso será fácil. As coisas simplesmente acontecerão.

Para Deus temos que ser maleáveis como o barro úmido. Se estivermos rigidamente presos à idéia de obter isso ou aquilo, ou à idéia de fazer com que as coisas funcionem exatamente do jeito que achamos que devem funcionar, não relaxamos e nos sobra pouquíssimo espaço para insights espontâneos.

Na real, nunca sabemos porque estamos indo para este ou aquele lugar. O Espírito Santo usa qualquer situação que Lhe tenha sido dada como uma lição de amor para todos os envolvidos. Mas temos que estar dispostos a abrir mão de nossos apegos a este ou àquele resultado particular numa determinada situação. Nem sempre sabemos porque o Espírito Santo nos guia da forma como Ele o faz. A função do fazedor de milagres é simplesmente seguir as instruções com o desejo de servir a Deus. Nossa compensação material e emocional virá quando Ele achar que é conveniente.

Uma das razões pelas quais estamos sempre tentando controlar os resultados de nossas vidas é o fato de acharmos que o universo, quando deixado por conta própria, é caótico. Mas Deus é a ordem suprema, o princípio em ação do amor em constante expansão, em todas as dimensões, por toda a vida. Seu poder é inteiramente impessoal Ele gosta de todos da mesma forma. Ele trabalha como um computador. Confiar em Deus é como confiar na gravidade.

Temos que lembrar sempre que: 1- Os planos de Deus funcionam / 2- Os nossos não.

Diz o Curso: **“Eu não preciso acrescentar nada a Seu plano. Mas, para recebê-lo, preciso estar disposto a não substituí-lo pelo meu”**. E isto é tudo. Não é nossa tarefa decifrar a forma de realizar os propósitos de Deus na Terra, isto é interferência. Nosso trabalho é simplesmente alinhar nosso coração e mente com o espírito Dele que há em nós, de tal forma que nossa vida se torne então um instrumento involuntário da vontade Dele. Os insights acontecem, as situações mudam de marcha. **Agarrar-se a uma visão invoca as circunstâncias pelas quais ela é atingida. A visão é conteúdo, as circunstâncias materiais são mera forma. A medida em que nossa mente for se curando, nosso efeito sobre os outros será automático.**

Antes da reunião ou da entrevista, ou do que for, diga: “Querido Deus, eu Lhe entrego esta situação. Que seja usada para Seus Propósitos. Peço apenas que meu coração esteja aberto para dar e receber amor. Que todos os resultados ocorram segundo Sua vontade. Amém”.

Temos força suficiente para fazer qualquer serviço que Ele nos Peça para fazer. Não somos nós que fazemos o trabalho e sim o espírito que está em

nós. Esquecer-se disto provoca medo. O Curso diz que a presença do medo é um sinal de que nós confiamos em nossa própria força. **“Se você confia na própria força, tem todos os motivos para se sentir apreensivo, ansioso e receoso”**. Em nós mesmos, nenhum de nós tem a capacidade de operar milagres. Mas com o **“poder que está em nós, mas não é nosso”**, não há nada que não possamos fazer.

9. VENDAS E SERVIÇOS

“O amor sempre produz dividendos.”

Ao estarmos motivados pelo desejo de vender, estamos apenas cuidando de nós mesmos. Ao sermos motivados pelo servir, estamos motivados pelos desejos dos outros. **Os milagres nos transportam da mentalidade de vendas para a mentalidade de serviços**. Uma vez que no reino da consciência só conseguimos manter aquilo que oferecemos aos outros, a mentalidade de serviços é mais abundante.

O caminho para um coração puro pode ser desnorteante. Estamos acostumados a trabalhar por dinheiro ou prestígio e de repente ao nos darmos de conta de que são valores inferiores, podemos nos sentir sem motivação. Esta é uma fase pela qual muitas pessoas passam, quando os valores do antigo mundo não conseguem mais nos prender, mas os valores do novo mundo não estão ainda agarrados à nossa alma. Mas eles agarrarão e chega uma hora que nos sentimos emocionados e as coisas começam a ficar muito boas. Passamos a ter a inspiração pela visão de um mundo onde o amor curou todas as feridas.

A pureza de coração não nos fará pobres. A exaltação da pobreza como parte do caminho espiritual é coisa do ego e não do espírito. **O sucesso mundano é o resultado natural de quem flui com a vida**. Quando encaramos o universo a sério, ele nos encara a sério também. O milagre é pensar em nossa carreira como a nossa contribuição para a cura do universo.

O mundo do ego baseia-se em recursos finitos, mas o mundo de Deus não. E no mundo de Deus, que é o mundo real, quanto mais damos, mais temos. Portanto, não precisamos competir por nada. É apenas nosso pensamento que nos impede a possibilidade de sermos belos e ricos.

Aqueles que conseguiram alcançar mais do que nós estão apenas um passo à nossa frente no tempo. Há espaço e recursos para todos. À medida que nos curamos, o mundo é curado. Fazer o que quer que seja por outro propósito que não seja o amor nos faz reviver nossa separação de Deus e perpetuar esta separação. Cada pessoa é uma célula no corpo da consciência humana. No momento, é como se o corpo de Cristo estivesse com câncer. No câncer, uma célula normal e ativa decide que não quer mais funcionar para contribuir com o todo. Em vez de participar do sistema de apoio do sangue ou do fígado, ela se separa e constrói seu próprio reino, um reino maligno que ameaça destruir o próprio organismo. É a mesma coisa que acontece com o corpo da humanidade. Cada um pensa em sua vida, sua carreira, seu dinheiro e perdemos de vista o inter-

relacionamento essencial entre nós e esse esquecimento ameaça nos destruir. A mentalidade do “meu” é coisa do ego. É a crença na separação, é a doença cósmica. Pegar aquilo que temos e dedicá-lo à restauração do todo é nossa salvação e a salvação do mundo. Nossa devoção então se transforma em trabalho, e nosso trabalho se torna nossa devoção.

Capítulo 8 O CORPO

“O corpo não foi feito pelo amor. Entretanto, o amor não o condena, e o utiliza com amor, respeitando o que o Filho de Deus fez e usando-o para salvá-lo das ilusões.”

1. O PROPÓSITO DO CORPO

“Que o corpo tenha a cura como seu propósito.”

No mundo do corpo, somos todos separados, mas no mundo do espírito, somos um só. Nós curamos a separação entre um e outro deslocando a consciência da identificação do corpo para a identificação do espírito. Isto cura o corpo e cura a mente também.

A mente pode atribuir ao corpo tanto o propósito do medo, como o do amor. O ego usa o corpo para manter a ilusão da separação e o Espírito Santo usa o corpo para curar esta ilusão. A percepção saudável do corpo é enxergá-lo como um meio através do qual o mundo é transformado. Enxergá-lo como um fim, dedicando-o a propósitos egoístas (carentes de amor) é colocar sobre ele um fardo que nunca lhe coube carregar. O pensamento é doentio e produz doenças.

Ao viver neste mundo, aprendemos a nos ver como um corpo, individual e pequeno em relação ao universo e por esta razão nos sentimos pequenos e vulneráveis. Viver dentro da percepção de que somos mais que um corpo, de que somos espíritos dentro da mente de Deus, expande o nosso nível da consciência e nos coloca fora das limitações das leis da física comum. Esta retificação da percepção é a Expição, é a nossa cura. O corpo não adoece, quem adoece é a mente. A saúde ou a doença do corpo **“depende inteiramente de como a mente o percebe e do propósito para o qual a mente vai usá-lo”**. Não é o corpo e sim a mente que precisa de cura e a única cura é o retorno ao amor.

Nosso corpo é uma mera tela em branco na qual projetamos nossos pensamentos. A doença é a materialização do pensamento sem amor. A ausência de amor que fabrica a doença é sistêmica; está entrelaçada à consciência racial. São muitos os fatores em que se baseia a manifestação da doença numa determinada alma. A doença numa criança, por exemplo,

é um resultado indireto da doença na mente de outras pessoas. Nossos pensamentos de amor afetam pessoas e situações com as quais nem sonhamos, assim como fazem os nossos erros. Uma vez que nossas mentes não estão limitadas pelo nosso cérebro (não há lugar onde uma mente pare e outra comece), então nosso amor alcança a todos e nosso medo também.

“A saúde é o resultado da renúncia de toda e qualquer tentativa de usar o corpo sem amor”.

2. SAÚDE E CURA

“O corpo não é a fonte de sua própria saúde.”

Nós não somos punidos por causa de nossos pecados, são os próprios pecados que nos punem. A doença não é um sinal do julgamento de Deus e sim do julgamento que fazemos de nós mesmos. Se achássemos que Ele criou nossa doença, como pediríamos a Ele para nos curar. Deus é bom, só criou o amor. A doença é uma ilusão e na verdade não existe, ela faz parte do nosso pesadelo auto-criado. Nossa prece para Deus é para que Ele nos acorde do sonho.

Quando qualquer um de nós acorda, o mundo inteiro se aproxima do céu. Ao pedirmos a cura, estamos pedindo que a idéia da doença seja removida da mente do Filho de Deus e na apenas da nossa mente. **“Se a mente pode curar o corpo, mas o corpo não pode curar a mente, então a mente tem de ser mais forte do que o corpo”.** Curamos o corpo nos lembrando de que ele não é quem somos de fato. Somos espírito, eternamente saudáveis. É sempre a verdade que nos liberta.

A doença é um sinal da separação de Deus e a cura é um sinal de que retornamos a Ele. O regresso a Deus é o regresso ao amor.

Estudos mostram que os pacientes de câncer que freqüentam grupos de apoio vivem em média duas vezes mais depois do diagnóstico do que os que não têm esta vivência. O diferencial é o amor. Os milagres ocorrem quando as pessoas invocam o poder do amor em meio à doença e à dor.

Diz o Curso: **“Não procure o deus doença para a cura, apenas o Deus do amor, porque a cura é o reconhecimento de que Ele existe”.** No modelo da medicina tradicional ocidental, a tarefa de quem cura é atacar a doença. Se a consciência do ataque é o grande problema, como poderia o ataque ser a grande resposta? A tarefa de um operador de milagres não é atacar a doença e sim estimular as forças naturais da cura. Nós desviamos os olhos da doença e focamos o olhar para o amor que existe mais além. Nenhuma doença consegue diminuir nossa capacidade para o amor.

O Espírito Santo entra em nossa vida em nosso nível atual de consciência, ou seja, a cura vem da nossa crença. É a interação mental e emocional do paciente com seu tratamento que ativa o poder de cura. Costumamos lidar com a doença basicamente da mesma forma como lidamos com tudo

o mais na vida. Temos de evitar a tentação de ver a doença como uma rocha que bloqueie nossa capacidade de encontrar Deus. Precisamos usá-la como um trampolim de onde nos alçaremos aos braços Dele.

3. PENSAMENTO SAUDÁVEL

“Curar, assim é uma forma de acessar o conhecimento por meio do pensar em acordo com as leis de Deus.”

Há uma força curativa dentro de cada um de nós, uma espécie de médico divino dentro de nossas mentes e em comunicação com cada uma de nossas células. Esta força é a inteligência que governa o sistema imunológico. Sua presença é óbvia quando nos machucamos. A Expição liberta a mente para a plenitude de seu poder criativo. “Jesus salva” = “o amor cura a mente”. Jesus curou Lázaro por meio da percepção corrigida, vendo a verdade tal como é criada por Deus. Ele enxerga como Deus enxerga. Ele não acreditava em Lepra. Uma vez que todas as mentes estão interligadas, em sua presença, o leproso também não acreditava na doença e desta forma, curava-se.

Jesus simboliza a forma humana do Espírito Santo. E Ele afirma no Curso: **“Sua mente e a minha podem unir-se para dissipar seu ego”**. Pedir ao Espírito Santo para nos curar quando estamos doentes significa pedir-Lhe que cure os pensamentos dentro de nós que originam a doença. Escolher acreditar mesmo por um instante que somos vulneráveis nos torna vulneráveis. “Compreendo totalmente como tudo aconteceu. Retorno minha mente no lugar do erro e o expio. Eu volto atrás. Peço que minha percepção seja curada e peço para ser libertada dos efeitos de meus pensamentos equivocados. Amém”. Ainda assim, a cura só ocorre no nível da nossa receptividade. O Espírito Santo põe-se de lado na presença do medo.

Uma epidemia como a Aids é uma dor coletiva, puxando milhões de pessoas para dentro do seu vórtice de sofrimento, mas também leva milhões de pessoas a se entregar à vontade de Deus. **Tão logo uma quantidade suficiente de nós o faça, tão logo o amor alcance uma massa crítica, ou seja, um número suficiente de pessoas se tornem voltadas aos milagres, haverá uma ruptura súbita na consciência – um êxtase, uma cura instantânea.**

4. SALVAR A MENTE, SALVAR O CORPO **“Apenas a salvação pode curar.”**

A experiência da doença é um chamado para a vida genuinamente religiosa. Neste sentido, para muitas pessoas é uma das melhores coisas que já lhes aconteceram.

Um dos maiores problemas da doença é que ela nos tenta fortemente à obsessão pelo corpo justo no momento em que deveríamos nos concentrar mais no espírito. É preciso ter disciplina espiritual para contornar isto. A prática espiritual é um exercício mental e emocional. Treinar nossas mentes para pensar em uma perspectiva amorosa e cheia

de fé é o maior reforço que podemos dar ao nosso sistema imunológico e um dos maiores desafios que podemos fornecer à nossa mente.

Mudar nossa vida pode ser difícil, mas para alguém com o diagnóstico de uma doença, o chamado à mudança é imperativo. Devemos mudar hábitos alimentares, abandonar vícios e treinar nossa mente para não mais pensar em termos de ataque, medo ou paranóia.

O corpo possui inteligência própria. Chopra diz em A **“Cura Quântica”**: **“A vida em si é inteligência cavalcando substâncias químicas em toda parte. Não devemos incorrer no erro de achar que o cavaleiro e o cavalo são a mesma coisa.”** No modelo ocidental da medicina, tentamos fazer com que o cavalo vá para uma nova direção mas sem conversar com o cavaleiro. Uma visão espiritual e holística de cura inclui o tratamento para corpo, mente e espírito.

O amor muda a forma como pensamos sobre nossas doenças. A enfermidade vem da separação e a cura, da união. A cura resulta de uma percepção transformada de nossa relação com a doença, na qual reagimos com amor em vez de medo. Atacar a doença faz apenas com que ela grite mais alto. A mãe beija o dedo machucado do filho com amor, e ele pára de doer. Se alguém grita conosco e rebatemos gritando com esse alguém, ele gritará mais alto. Se respondermos com amor, tudo se torna diferente. Um grito reage melhor ao amor, é assim que ele se acalma e cessa.

Lúcifer era o anjo mais belo do Paraíso antes de “cair”. Em “Guerra nas Estrelas”, Darth Vader foi um cara legal no passado. A doença é o amor transformado em medo, nossa própria energia, que deveria nos sustentar, voltada contra nós. Não se pode destruir energia. Nossa tarefa não é matar a doença, mas fazer com que sua energia volte ao lugar de onde veio – TRANSFORMAR MEDO EM AMOR. Embaixo da máscara horrível de Darth Vader existe um homem de verdade com um coração verdadeiro.

5. O CORPO EM RELACIONAMENTOS

“O corpo não o separa de seu irmão, e é louco quem crê que ele assim o faz.”

O Cristo em nós não habita um corpo, tampouco o corpo de uma pessoa é o que ela realmente é. O corpo é um muro ilusório que aparenta nos separar, principal instrumento usado ego para tentar nos convencer que somos separados uns dos outros e de Deus. Podemos mentir, mas não somos essa mentira. Podemos lutar, mas permaneceremos unidos no amor.

“As mentes estão unidas, mas os corpos não”. O corpo em si não é nada, não pode perdoar, ver ou se comunicar. **“Se você escolhe ver o corpo, contempla um mundo de separação, coisas desconexas e acontecimentos sem sentido.”** **“Quando você se resume a um**

corpo, experimenta sempre a depressão". Resumir o outro a um corpo trará a mesma ansiedade.

Uma das formas pelas quais o corpo pode ser usado para fabricar a depressão é através do sexo sem amor. **Nossos impulsos sexuais tornam-se telas em que propagamos o nosso amor ou projetamos o nosso medo.** Quando o sexo vem do Espírito Santo, é um aprofundamento da comunicação. Quando vem do ego, é um substituto da comunicação. **O Espírito Santo utiliza o sexo para nos curar, o ego para nos ferir.** Somente quando o sexo é um veículo de conexão espiritual é que ele é amoroso, unindo-nos ao outro e aí então é um ato sagrado e não um ato que fabrica ilusão e ansiedade.

Santidade significa a presença de um propósito de amor e neste sentido o corpo e seus aparatos podem ser uma expressão sagrada. Muitos dos que buscam a espiritualidade sentiram a necessidade de abrir mão das coisas relacionadas ao corpo. Mas isto pode ser uma atitude tão centrada no ego, quanto o apego extremo ao físico. **Qualquer coisa usada para espalhar alegria e transmitir amor faz parte do plano de Deus para a salvação.**

Numa relação, o único propósito da maquiagem, das roupas ou de qualquer coisa mundo das formas não é seduzir o outro, mas colocar mais luz no mundo em forma de beleza e de prazer. O significado das coisas vem do quanto as usamos para contribuir com a alegria do mundo. Se as percebemos como amorosas, elas podem aumentar as vibrações e a energia do mundo ao redor. Isto não é vaidade ou narcisismo.

É narcisismo nossa despreocupação com o gosto do namorado ou marido, namorada ou esposa. A mudança não precisa ter a ver com o tipo de homem com quem saímos, mas com a transformação do "não me importo com o que ele quer" para o "eu me importo, e muito, com o que o faz feliz". **Uma vida vivida apenas para si mesmo não é liberação, mas meramente uma outra forma de aprisionamento.** Uma vez que não somos corpos, não existimos em isolamento. Viver como se fôssemos a única pessoa do mundo pode nos levar somente à dor.

6. VAIDADE, PESO E IDADE

"Os olhos do corpo vêem apenas a forma."

A obsessão neurótica com peso, cabelos, aparência são resultados inevitáveis de uma orientação cultural que deixa fora a realidade do espírito. **Focar no corpo como um fim em si mesmo, em vez de como um meio cria medo.** Medo de não sermos bons o suficiente, nem atraentes o bastante, medo de não gostarem de nós, medo de ficarmos para trás. **Não há jeito de escapar deste moinho penoso a não ser substituindo a identificação com o corpo pela lembrança de que não somos corpos, de que somos o amor dentro de nós e que somente este amor determina o nosso valor.** Quando nossas mentes estão repletas de luz, não há espaço para a escuridão. Quando entendemos quem e o quê realmente somos, não há espaço para dor e confusão.

Nosso peso não tem a ver com o nosso corpo e sim com a nossa mente. Devemos cuidar do corpo para cuidar melhor do espírito. Alimentos saudáveis nos deixam mais leves e energéticos, quando nos exercitamos tendemos a pensar menos no corpo. **Um corpo envelhecendo reflete o peso de nossos pensamentos dolorosos e preocupados.** À medida que começamos a viajar de uma maneira mais leve pelo corpo e nossa mente desiste da preocupação constante com os pensamentos corporais, envelhecer-se torna-se uma

experiência diferente. Se conseguíssemos viver de uma forma que apenas o amor e a bondade preenchessem nossa mente e nem o passado e nem o futuro repousassem como cargas em nossas costas, envelhecer se tornaria um processo rejuvenescedor. Espiritualmente, iríamos nos tornando mais jovens conforme envelhecemos, uma vez que o único propósito do tempo é que aprendamos a abdicar mais consistentemente de nosso apego à forma.

Mudemos nossas mentes. Quanto mais vivemos mais sabemos e quanto mais sabemos, mais belos somos. Não importa a doença, o vício ou a distorção física, todos são causados pela mente e apenas nela reside sua cura. O maior poder que nos foi dado é o de modificarmos nossa maneira de pensar. Nossa condição física não determina nossa condição emocional. A experiência de paz é originada somente pela mente. **“Paz de espírito é sem dúvida uma questão interna”.**

7. O SIGNIFICADO DA CURA

“Não esqueça que é apenas para a cura do Filho de Deus que o mundo existe.”

O curso define a saúde como paz interior e existem pessoas passando por doenças graves que estão em paz, assim como pessoas em perfeita condição física vivendo um tormento emocional.

No livro **“Teach Only Love”, Jerry Jampolsky** apresenta as regras para uma postura curadora. Ele ensina que a paz é possível independente das circunstâncias físicas. Submetendo nossas enfermidades a Deus, nós nos rendemos à experiência por inteiro, sabendo que qualquer coisa pode ser usada pelo Espírito Santo para trazer mais amor a nossa consciência.

Muitos encaram suas doenças como uma “chamada para despertar”, ou seja, acordar e sentir a vida – acordar eabençoar cada manhã, acordar e valorizar os amigos, a família. Isto acontece porque quando recebemos o diagnóstico de uma doença séria, abandonamos muito de nossa bagagem pessoal supérflua nos primeiros cinco minutos. Por que sou tão arrogante? Por que finjo ser tão durão? Por que julgo tanto todos? Por que não valorizo todo amor e beleza ao meu redor? Por que evito o amor em meu coração?

Abandonar nossa ilusões por si só já é uma cura. Dentro de cada um de nós há um núcleo, nosso verdadeiro ser, nossa essência, que é o lugar de Deus em nosso interior. Encontrar essa essência é o retorno a Deus. Este é nosso objetivo e mesmo as experiências mais penosas pelas quais passamos podem servir a este propósito.

Após uma experiência de extrema dor, temos duas opções: endurecer ou abrandar. Ou seja, o crescimento espiritual trazido por tanta escuridão pode ser uma maneira de expulsá-la.

A cura é o retorno ao amor. A enfermidade e a morte geralmente são lições dolorosas sobre o quanto amamos, mas são apenas lições. Às vezes é preciso usar a faca que emocionalmente destróu nossos corações para romper os muros a sua frente.

Sofrer dá uma visão de raio-X do sofrimento alheio. O maior presente que podemos dar a uma pessoa que sofre é manter em mente que existe uma luz além da escuridão. O que acontece externamente é somente a ponta do iceberg de qualquer situação. As lições, as transformações verdadeiras, as oportunidades de crescimento são coisas que os olhos do corpo não conseguem ver. Crescer não quer dizer obter sempre o que achamos que queremos. Significa, sempre nos tornarmos os homens e as mulheres que somos em potencial, amorosos, puros, sinceros e transparentes.

8. MORTE E REENCARNAÇÃO

“Não existe a morte. O Filho de Deus é livre.”

O Curso afirma que o nascimento não é um começo, mas uma continuação, e que a morte não é um fim, mas uma continuação. A vida segue eternamente, sempre existiu e existirá. A encarnação física é somente uma das formas que a vida pode tomar.

Os Grandes Raios são linhas de energia que emanam de cada um de nós em níveis mais sutis do que os níveis que nossos sentidos podem perceber. Os sentidos físicos refletem nosso atual sistema de crenças. A expansão do nosso atual sistema de crenças expandirá nossos sentidos físicos. Virá um tempo em que os perceberemos fisicamente. Algumas pessoas vêem auras. Estas linhas de luz e energia são nossa força vital e o corpo é apenas um invólucro temporário. A morte física é como tirar essa vestimenta.

Para o ego, a realidade é apenas o que podemos perceber fisicamente, mas muitas coisas existem e não podemos vê-las a olho nu: prótons, elétrons, vírus e células. A unidade que existe além da realidade que percebemos é Deus e nossa existência reside aí.

A encarnação é semelhante a uma aula, em que as almas vão para aprender o que precisam. É semelhante à sintonia de um canal de televisão. Estamos sintonizados no canal 3, quem morre mudou apenas o canal, mas não saiu do ar, está no canal 4 ou 5. O sistema de tv a cabo existe independente de termos ou não o equipamento para conectá-lo. É somente a arrogância do ego que nos faz crer que as coisas que não percebemos fisicamente não existem.

Quando recebemos a notícia sobre a morte de alguém, isto significa apenas que a sombra se foi. A morte será a última coisa que perceberemos como um inimigo. O problema não é ela, mas o que acreditamos que ela seja. Todos estamos de partida, só que cada um num horário.

A vida é como um livro que nunca chega ao final. Os capítulos terminam, mas o livro não. E cada final de um capítulo dá origem ao capítulo seguinte. O Curso afirma que a comunicação não cessa com a destruição do corpo físico. A comunicação verdadeira se baseia em mais do que é dito ou ouvido fisicamente.

Escrever cartas pode ser uma forma de ativar em nós a comunicação metafísica. Primeiro escrevemos uma carta para a pessoa que morreu e depois uma resposta dela para nós. Exercícios assim expandem nossa mente para além do que o ego normalmente nos permite considerar; alarga as fronteiras mentais que impusemos a nós mesmos. Nossos sonhos e outras experiências emocionais se tornam então livres das amarras de nossa recusa em acreditar. A morte é só imaginação, as pessoas podem estar ao nosso lado.

Diz o Manual do Professor do Livro: “A reencarnação é impossível. Não existe passado ou futuro e a idéia de nascimento em um corpo, uma ou muitas vezes, não significa nada. A reencarnação não pode, portanto, ser uma verdade em nenhum sentido... Se [o conceito] é utilizado para fortalecer o reconhecimento da natureza eterna da vida, então é de alguma ajuda... Como muitas outras crenças, pode ser usado amargamente. Na melhor das hipóteses, tal uso indevido mostra preocupação e talvez orgulho pelo passado. Na pior, induz à inércia no presente. Há sempre um risco em ver o presente em termos do passado. Há sempre um lado bom em **qualquer** pensamento que fortaleça a idéia de que a vida e o corpo não são a mesma coisa.”

A reencarnação não existe da forma linear como a percebemos porque o tempo não é linear. Se temos vidas passadas ou futuras, todas estão acontecendo ao mesmo tempo. Temos uma vida separada de quaisquer existências físicas. O curso não segue nenhuma doutrina. “A única questão relevante é se um conceito é de alguma ajuda”. Somos instruídos a pedir orientação ao nosso Professor Interior para nossos pensamentos a respeito de qualquer idéia e aplicá-la em nossa vida.

No mundo iluminado, ainda vamos deixar o corpo, mas a morte será vivida de forma bem diferente. **Ler “The Song Of Prayer”, uma extensão de Um Curso em Milagres.**

A vida no corpo é uma aula importante, é a nossa oportunidade de salvar o mundo do inferno. “Deus, seja feita a Vossa Vontade, assim na terra como no Céu.”

Capítulo 9 O PARAÍSO

**“O Paraíso é aqui. Não existe nenhum outro lugar.
O Paraíso é agora. Não existe nenhum outro tempo.”**

1. A DECISÃO DE SER FELIZ

“O Paraíso é uma decisão que tenho de fazer.”

A vontade de Deus é que sejamos felizes agora. Pedindo que seja feita a Vontade de Deus, instruímos nossas mentes a focar na beleza da vida, a ver todas as razões que temos para celebrar em vez de lamentar.

Normalmente imaginamos o que nos faria feliz e então tentamos fazer com que aconteça. Mas a felicidade não depende de circunstâncias. Existem aqueles que têm todas as razões para serem felizes e não são. E existem os que têm problemas verdadeiros e são. A chave para a felicidade é a decisão de ser feliz.

O ego resiste à vivência de qualquer tipo de emoção genuína. Ele realmente esconde sua batalha contra a felicidade. Mas a todo momento podemos escolher perceber as coisas de forma diferente. Podemos focar no que está errado em nossa vida, ou focar no que está bem. Mas de onde quer que focamos, extraímos sempre o máximo. A criação é uma extensão do pensamento. Ao pensar na falta, teremos a falta. Pensemos então na abundância, e teremos mais. Precisamos estar conectados a nossos sentimentos negativos somente para libertá-los e sentir o amor que existe embaixo deles. Devemos tomar cuidado com o perigo dos pensamentos escondidos. Uma das crenças ocultas que muitos guardamos é de que existe algo errado em ser feliz.

O dogma religioso do ego não ajudou em nada. O sofrimento foi glorificado, pensamos mais na crucificação do que na ressurreição. Mas a crucificação sem a ressurreição é um símbolo vazio. A crucificação é o padrão energético do medo, a manifestação de um coração trancado. A ressurreição inverte este padrão mudando o pensamento do medo para o amor.

É fácil ter fé quando as coisas vão bem, mas há épocas em que sabemos que a vida está sempre em processo na direção de um bem maior, mas simplesmente não podemos enxergar isto. Nestas horas, confiamos nas indicações fornecidas por nosso radar espiritual, confiamos

em um final feliz. Através da fé, da nossa confiança, invocamos essa comprovação. É aqui que entra a ressurreição, que é a decisão de ver a luz em meio às trevas. **“Durante a noite mais escura, aja como se a manhã já tivesse chegado”**, diz o Talmude.

Deus dá a resposta a cada problema no momento em que ele ocorre. O tempo é apenas um pensamento, é o reflexo de nossa fé ou de nosso ceticismo. Se acreditamos que a cura de uma ferida vai demorar, assim será. Se aceitarmos a vontade de Deus como se ela já tivesse sido feita, experimentamos imediatamente a cura de todas as feridas. **“Apenas a paciência infinita produz resultados imediatos”**. O universo é criado para nos sustentar de todas as maneiras. Deus constantemente expressa Seu cuidado conosco o problema é que não concordamos com ele. Não nos amamos como Ele nos ama e então bloqueamos a vivência dos milagres aos quais temos direito.

Temos sido incapazes de aceitar a alegria porque não combina com as pessoas que acreditamos ser. Mas não há luz mais forte do que a que brilha dentro de nós e é irrelevante se a vemos ou não. É nossa responsabilidade ser feliz.

A felicidade é um sinal de que aceitamos a vontade de Deus. Somos felizes na medida de nossa escolha em notar e criar as razões de nossa felicidade. Otimismo e felicidade são os resultados do trabalho espiritual.

“O amor espera na acolhida, não no tempo”. O Paraíso só espera por nossa aceitação. Não é uma coisa que vamos viver depois. O mundo não tem poderes sobre os poderes de Deus. O mundo não é real é somente uma ilusão. Deus criou o amor como a única realidade, o único poder e assim é.

2. NOSSA CAPACIDADE DE BRILHAR

“Você é capaz de estender a mão e tocar o Céu.”

A palavra potencial pode ser um conceito perigoso, porque podemos utilizá-lo para tyrannizar a nós mesmos, para viver no futuro em vez de no presente, para nos impor o desespero quando nos medimos pelo que acreditamos que poderíamos ser em vez de pelo que somos. Nosso potencial persiste sempre como algo que só seremos capazes de viver depois.

O potencial é um conceito que pode nos prender à impotência individual. O foco tem que ser na capacidade, que se expressa no presente, que é imediata. A chave não está no que temos dentro de nós e sim na nossa disposição de nos apossar do que trazemos dentro de nós.

O medo é o grande traidor do Ser. A diferença entre as pessoas que vivem seu potencial e as que não o fazem é o tanto de permissão que elas dão a si mesma para viver no presente. Esperar por um futuro brilhante é uma maneira de assegurar que ele nunca chegue. Um adolescente sonha com o que será, um adulto tem alegria no presente. A porta trancada é o nosso próprio medo. O Filho de Deus ascende aos Céus quando liberta o passado e o futuro e, assim, liberta a si mesmo para ser quem é hoje. O inferno é o que o ego faz do presente. O Paraíso é outra visão do todo.

3. A PRÁTICA ESPIRITUAL

“Uma mente destreinada nada pode alcançar.”

Para ter amor é preciso prática e disciplina. O amor não é só o sentimento fofo dos cartões, é um compromisso radical com uma forma diferente de ser. O Paraíso é uma escolha consciente

de desafiar a voz do ego. Quanto mais tempo passamos com o Espírito Santo, maior é nossa capacidade de nos concentrarmos no amor. O Curso nos fala que 5 minutos passados de manhã com Ele garantem que Ele cuidará dos nossos pensamentos durante o resto do dia. Atualmente alcançamos pouco porque temos mentes indisciplinadas e não reagimos com amor. A meditação disciplina a mente.

Quando meditamos, nosso cérebro emite ondas cerebrais. Recebemos informações em um nível mais profundo do que quando estamos com a consciência desperta. Não é o que pensamos que nos transforma, mas como pensamos. As regras dos milagres tornam-se “hábitos mentais” em nosso “repertório de solução de problemas”.

Estamos em comunicação direta com Deus, mas há interferências demais no rádio. Nos momentos tranquilos com Deus, estas interferências deixam de existir.

4. ENXERGANDO A LUZ

“Criança ou luz, você não sabe que a luz está em si próprio.”

Apenas a luz dentro de nós é real. Temos mais medo da luz dentro de nós do que das nossas trevas. As trevas são familiares, são o que conhecemos. A luz, a idéia de que possamos ser bons o bastante é uma ameaça tão grande ao ego que ele usa suas armas mais poderosas para se defender.

Nossa defesa contra a luz é sempre uma forma de culpa que projetamos em nós mesmos ou nos outros. O ego é a necessidade infinita da mente de atacar a si mesma. Para escapar disto, precisamos aceitar a vontade de Deus como se fosse a nossa. A vontade de Deus é que sejamos felizes, que perdoemos a nós mesmos, que encontremos nosso lugar no Paraíso agora.

É a nossa humildade que nos ensina que somos bons o bastante exatamente como somos e não a arrogância. É nosso ódio a nós mesmos que torna difícil apoiar e auxiliar de forma consistente os outros.

Carregar a crença de que os recursos são finitos é uma maneira de viver no inferno. Anjos são os pensamentos de Deus e no Paraíso os seres humanos são anjos. Anjos iluminam o caminho. Anjos não destroem, não competem, não contraem seus corações e não temem. É por isto que cantam e é assim que voam. Nós somos anjos disfarçados.

5. O FIM DO MUNDO

“O fim do mundo não é sua destruição, mas sua transferência ao Paraíso.”

Nós escaparemos do fim do mundo em veículos internos, que são nossas mentes transformadas, guiadas pelo Espírito Santo.

Há uma sensação de paz interior que vem da total negação do julgamento. Não sentimos a necessidade de mudar os outros e não sentimos a necessidade de sermos diferentes. Podemos perceber, por qualquer razão a total beleza do outro, e podemos sentir que ele pode ver a beleza em nós também. O mundo vê o relacionamento especial, seja romântico ou de outra maneira, como o único contexto válido para esta experiência. Esta é a nossa mais dolorosa ilusão. Persistimos na busca de um corpo para amar que não está lá. **“Embarcamos numa procura sem fim pelo que não podemos encontrar”**, uma pessoa, uma circunstância que

tenha a chave para o Paraíso. Mas o Paraíso está dentro de nós. Não tem nada a ver com os pensamentos de outra pessoa, e tudo a ver com o que escolhemos pensar, não sobre apenas uma pessoa, mas sobre todas as pessoas. Logo, perdoarmos o mundo é a única maneira de voltarmos para casa.

“Ninguém pode fugir das ilusões até que as olhe, pois não olhar é protegê-las”. “O que é a cura, senão a remoção de todas as barreiras do caminho do conhecimento? De que outra maneira pode alguém dissipar as ilusões, a não ser olhando-as diretamente, sem protegê-las?” O trabalho para a iluminação envolve o aparecimento doloroso e feio de tudo de pior que podemos fazer, tornando-o claro para nós e para os outros, para que possamos escolher conscientemente a liberação de nossa escuridão pessoal. Mas sem um comprometimento com a luz, sem um propósito consciente de chegar aos Céus, permanecemos enamorados pelas trevas, tentados demais por suas complexidades.

As decisões que tomamos hoje, individual ou coletivamente, determinarão se o planeta se dirigirá ao inferno ou ao Paraíso. Uma coisa é certa: NÓS SOMOS A GERAÇÃO DE TRANSIÇÃO. As escolhas mais importantes estão em nossas mãos. As gerações futuras saberão quem somos e frequentemente pensarão em nós. Irão nos abençoar ou amaldiçoar.

6. OS PORTÕES DO PARAÍSO

“Não imaginem que o caminho aos portões do paraíso é de alguma maneira difícil.”

Pairamos nos portões do paraíso. Em nossas mentes, partimos de lá há milhões de anos. Hoje estamos voltando para casa. Somos o Filho Pródigo. Já vivemos o lado negro e agora estamos prontos para seguir em frente. Do lado de fora dos portões cura é a palavra do momento. O importante do nosso passado não é o que aconteceu, mas o que fizemos com o que aconteceu. A questão central nunca é o que fizemos ontem, mas o que aprendemos da experiência e estamos fazendo hoje. Ninguém consegue aconselhar uma pessoa que sofre quanto alguém que já sofreu. Ninguém pode ajudar tanto quanto alguém que já passou pela dor. Logo à entrada dos portões nunca existe medo de pedir perdão; devemos ter fé em Deus e em nós mesmos.

7. NATAL

“O símbolo do Natal é uma estrela, uma luz na escuridão.”

O Natal é um símbolo de mudança, é o nascimento de um novo ser, cuja mãe é a humanidade e cujo pai é Deus. Maria simboliza o feminino em nós, impregnado pelo espírito. Deus escolheu que Seu Filho nascesse em cada um de nós.

Só podemos ouvir os anjos (os pensamentos de Deus) numa atmosfera mental pura. O sonho da morte acaba quando recebemos a visão da verdadeira vida. Jesus em nossos corações é a verdade gravada em nós, o alfa e o ômega, onde começamos e onde vamos voltar. Nossas vidas unidas formam o corpo místico de Cristo. Recuperar nosso lugar neste corpo é voltar para casa. Encontramos nossa relação correta com Deus, com os outros e com nós mesmos.

8. PÁSCOA

“Criança ou luz, você não sabe que a luz está em si próprio.”

O nascimento desse Ser em nós nos faz entender que Ele é o poder do universo, diante do qual a morte não tem poder algum.

A ressurreição é o símbolo da alegria, o sinal da total compreensão de que não temos mais falta de amor, venha ela de nós ou dos outros. Aceitar a ressurreição é compreender que não precisamos mais esperar para sermos curados e inteiros.

A mensagem da ressurreição é que a crucificação nunca aconteceu, a não ser em nossas mentes. É nossa interpretação dos acontecimentos que aprisionam nosso coração. O Paraíso é a transformação desses acontecimentos em nossa mente. O mundo físico depois só acompanha. **“A ressurreição é nosso despertar do sonho, nosso retorno ao pensamento correto e, assim, nossa salvação do inferno.”**

Um Curso em Milagres é um começo e não um fim. Um caminho espiritual não é nosso lar, é uma estrada para lá. O lar está dentro de nós e a cada momento escolhemos se descansamos lá ou se brigamos com as experiências. Nosso terror verdadeiro é o da redenção.

Mas existe dentro de nós Aquele que conhece a verdade, a quem Deus deu a tarefa de superar o ego em consciência, de superar o ódio a nós mesmos. O Cristo não ataca o ego, Ele o transcende. Ele está em nós a todo momento, em cada circunstância, a nossa esquerda e direita, à frente e às costas, acima e abaixo de nós. Ele responde ao nosso menor convite.

Com nossas preces O convidamos a entrar, Ele que já está lá. Com preces, falamos com Deus. Com milagres, Ele nos responde.